



INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E
TERRITÓRIO (ILATIT)

GEOGRAFIA – LICENCIATURA

DE ESCOLA EM ESCOLA, SE FAZ UMA CIDADE
FOZ DO IGUAÇU: UMA BIOGRAFIA

GABRIEL ACÁCIO PRATA

Foz do Iguaçu
2024



INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO
(ILATIT)

GEOGRAFIA – LICENCIATURA

DE ESCOLA EM ESCOLA, SE FAZ UMA CIDADE
FOZ DO IGUAÇU: UMA BIOGRAFIA

GABRIEL ACÁCIO PRATA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Augusto Rocha

Foz do Iguaçu
2024

GABRIEL ACÁCIO PRATA

DE ESCOLA EM ESCOLA, SE FAZ UMA CIDADE
FOZ DO IGUAÇU: UMA BIOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Augusto Rocha
UNILA

Profa. Dra. Léia Aparecida Veiga
UNILA

Prof. Dr. Valdiney da Costa Lobo
UNILA

Foz do Iguaçu, 14 de Maio de 2024.

Dedico esse trabalho a minha família, que me presenteou com uma vida aonde é possível sonhar e realizar, a minha vó Maria Luiza.

RESUMO

Este trabalho propõe uma imersão na história do município de Foz do Iguaçu-PR, por meio da construção de uma biografia singular, focando nos patronos e nas patronesses das escolas estaduais aqui situadas, nos símbolos, paisagens e lugares que dão nome a essas instituições de ensino. Ao explorar a vida, a obra e outras contribuições dos (as) patronos e patronesses das escolas, o estudo apresenta as origens da comunidade, destacando líderes, educadores e figuras que moldaram o destino e a espacialidade deste lugar. A narrativa se desenha como um mosaico, conectando eventos históricos significativos com trajetórias individuais dos patronos e patronesses, buscando uma compreensão profunda da cidade e de sua evolução ao longo do tempo. Através dessa abordagem, o trabalho busca promover uma compreensão da identidade de Foz do Iguaçu, destacando a importância da educação para a preservação da memória coletiva.

Palavras-chave: 1. Educação; 2. Biografia; 3. Espaço e Tempo; 4. Geografia

RESUMEN

Este trabajo propone una contribución a la historia del municipio de Foz do Iguaçu- PR, a través de la construcción de una biografía única, centrándose en los patrones y santos de las escuelas estatales aquí ubicadas, en los símbolos, paisajes y lugares que dan nombre a estas instituciones educativas. Al explorar la vida, el trabajo y otras contribuciones de los patrocinadores de las escuelas, el estudio presenta los orígenes de la comunidad, destacando a líderes, educadores y figuras que dieron forma al destino y la espacialidad de este lugar. La narrativa se proyecta como un mosaico, conectando acontecimientos históricos significativos con las trayectorias individuales de mecenas y patronas, buscando una comprensión profunda de la ciudad y su evolución a lo largo del tiempo. A través de este enfoque, el trabajo busca promover la comprensión de la identidad de Foz do Iguaçu, destacando la importancia de la educación para la preservación de la memoria colectiva.

Palabras clave: 1. Educación; 2. Biografía; 3. Espacio y Tiempo; 4. Geografía Humana; 5. Política y Educación.

Conteúdo

PRÓLOGO: ESCOLA, MEMÓRIA E BIOGRAFIA EM BUSCA DE UMA METODOLOGIA DE PE SQUISA.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	13
2. A CIDADE E AS ESCOLAS ESTADUAIS EM FOZ DO IGUAÇU: UM PANORAMA DA REALIDADE LOCAL (2024).....	19
3. Sobre o processo de formação territorial de Foz do Iguaçu (1807-1912) ..	29
3.1 Rio da Prata, Fronteira Sul e Identidades Nacionais.....	29
4. Sobre a Estruturação Social e Política da Cidade	40
4.1 As elites locais	40
4.2 Entre o autoritarismo e a democracia, o desenvolvimento.....	47
5. SOBRE A FUNÇÃO DA HOMENAGEM.....	57
5.1 Referências Nacionais.....	57
5.2 Pioneiros da Educação	
6. SOBRE A FORMA DE REPRESENTAR (2024).....	66
6.1 Mulheres.....	67
6.2 Indígenas.....	70
6.3 A Biodiversidade como símbolo cultural	71
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	79

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da Fronteira Trinacional	20
Figura 2 - Distribuição de Instituições de Ensino no Território – Foz do Iguaçu	24
Figura 3 - Almirante Tamandaré	30
Figura 4 - Variações da fronteira sul Figura 5 Vice Reino do Rio da Prata (1776 – 1810)	31
Figura 6 - Sol de Maio.....	32
Figura 7- Bartolome Mitre	34
Figura 8 - Dom Pedro II	35
Figura 9 - Território antes e depois da Guerra do Paraguai	36
Figura 10 - Barão do Rio Branco	38
Figura 11 - Três Fronteiras	39
Figura 12 - Jorge Schimmelpfeng	41
Figura 13 - Dobrandino Gustavo da Silva	45
Figura 14 - Almiro Sartori.....	46
Figura 15 - Juscelino Kubitschek e Alfredo Stroessner. Foz do Iguaçu, 1956.	48
Figura 16 - Missa de Inauguração da Ponte Internacional da Amizade. Presença dos presidentes Castelo Branco e Alfredo Stroessner, Foz do Iguaçu, 1965.....	50
Figura 17 - Arthur da Costa e Silva	51
Figura 18 - Arnaldo Fraivo Bussato.....	52
Figura 19 - Tancredo Neves	53
Figura 20 - Ulysses Guimarães.....	55
Figura 21 - Carlos Drummond de Andrade	58
Figura 22 - Paulo Freire	59
Figura 23 - Ayrton Senna.....	61
Figura 24 - Flávio Warken.....	63
Figura 25 - Professor Mariano Camilo Paganoto	63
Figura 26 - Professor Orides Balotin Guerra	64
Figura 27 - Professora Carmelita de Souza Dias	65
Figura 28 - Painel Helena Kolody, Curitiba, 2023.....	68
Figura 29 - Santa Rita.....	69
Figura 30 - Carimã	70
Figura 31 - Cataratas do Iguaçu	71
Figura 32 - Ipê Roxo	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – sub-zonas de Foz do Iguaçu	22
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Disposição dos colégios estaduais por zonas de Foz do Iguaçu 2024	25
Gráfico 2 – Colégios estaduais de Foz do Iguaçu por modelo de ensino.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (OPCIONAL)

NRE Núcleo Regional de Educação

SEED Secretaria de Educação e Esporte

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EJA Ensino de Jovens e Adultos

REE Rede Estadual de Educação

PPP Projeto Político Pedagógico

CEEBJA Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos

CPM Colégio da Polícia Militar

CCM Colégio Cívico Militar

FACISA Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu

UNIOESTE Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNILA Universidade Federal da Integração Latino-Americana

PRÓLOGO: ESCOLA, MEMÓRIA E BIOGRAFIA EM BUSCA DE UMA METODOLOGIA DE PESQUISA.

Tenho a convicção, como ex-aluno e atualmente professor de escola pública, que a influência desse território na vida dos membros das comunidades é para muito além da educação formal. Nesse sentido, gostaria de resgatar minhas memórias de aluno que são as bases motivadoras deste trabalho.

Cursei o ensino fundamental I em um colégio particular, de administração da ordem Salesiana da igreja católica. Todos os dias antes de entrar na sala de aula os alunos eram enfileirados no pátio, local no qual ouviam as informações. Professores e alunos realizavam uma oração conjunta e rogavam em nome de Nossa Senhora Auxiliadora, figura sagrada que dava nome ao colégio, celebrada nas festas religiosas e escolares, evidenciando o perfil e os valores de uma comunidade católica.

O ensino fundamental II cursei na rede municipal de ensino de São Paulo, o nome do colégio foi dado em homenagem ao General Othelo Franco, a quem até hoje desconheço a história e o período em que viveu. As associações que me permitem ser feitas levam a importância da família Franco no início do século XX no desenvolvimento do bairro do Tatuapé, onde vivi por 28 anos, contudo nenhuma afirmação concreta tenho a oferecer sobre esse personagem que compõem a minha biografia.

Professor Ascendino Reis era o patrono do colégio estadual onde cursei o Ensino Médio, também teve seu nome em uma importante avenida na zona Sul de São Paulo, acesso ao aeroporto de Congonhas.

Apesar da trajetória de Ascendino Reis não ser trabalhada nos anos em que estudei na instituição, é vasto o conteúdo disponível sobre sua vida e obra; Sergipano, formado em Medicina pela Faculdade da Bahia, fez carreira no exército, se tornou professor de medicina em São Paulo, se formou advogado e lecionou dentre muitas disciplinas; geografia, coreografia, astronomia e línguas na condição de catedrático, atuou paralelamente em entidades beneficentes até seu falecimento em 1926.

O início do meu trabalho docente em escolas, aconteceu no Colégio Estadual Almiro Sartori, foi nessa escola em 2021, que começaram meus questionamentos com Biografias. Ao tentar entender a importância da história do Almiro para comunidade escolar, o lugar e a instituição de ensino na qual eu estava inserido, fui levado a desenvolver uma atividade com os 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II.

Em meu ofício, enquanto professor busquei trabalhar a biografia de Almiro Sartori, reconhecido como pioneiro do município de Foz do Iguaçu, relacionando sua história e trajetória de vida a conteúdos da Geografia, como Imigração, Fronteiras, Território, identificando na trajetória individual do Almiro uma relação da grande história com a história cotidiana.

A realização deste trabalho com os alunos me permitiu refletir o seguinte: Quantos são? Onde se localizam? Quais os nomes e os perfis dos colégios estaduais de Foz do Iguaçu? Por que recebem esses nomes? O que suas biografias nos contam sobre a história do território, da cidade ou do país em que essas escolas estão inseridas?

Foram estas as perguntas motivadoras que me levaram ao desenvolvimento do presente Trabalho de pesquisa de Conclusão do Curso de licenciatura em Geografia pela UNILA.

1. INTRODUÇÃO

Toda instituição de ensino tem um nome. Seja uma escola pública ou privada, filantrópica, militar, cívico militar seja uma instituição de ensino não formal. Conforme Cordeiro (2020) “Toda escola tem um nome, em muitos casos este nome é de um intelectual que contribuiu para o desenvolvimento da sociedade que o homenageou”. Em se tratando do nome da escola, para além de intelectuais, pode-se dizer que no território brasileiro, em particular na cidade de Foz do Iguaçu localizada no Oeste do Paraná, é muito comum encontrar nomes de escolas homenageando figuras militares, principalmente aquelas que atuaram no período da ditadura militar no país de 1964 ao início da década de 1980.

Refletir sobre o nome da escola é importante ao passo que no decorrer da aulas de Geografia, História e Sociologia o/a docente acaba por discutir com a turma de alunos/as sobre o papel dos sujeitos sociais no território no qual encontram-se inseridos/as, para que “[...] se reconheçam enquanto sujeitos históricos e cidadãos pertencentes a uma determinada sociedade”(Cordeiro, 2020, p. 152). E realizar essa reflexão partindo do nome da escola é um caminho pedagógico interessante, ao passo que esses estudantes juntamente com suas famílias e demais sujeitos envolvidos no processo educativo formal, pisam, vivenciam o território escolar e seu entorno.

A escola nesta perspectiva acima delineada tem relação com o conceito de território, mas não daquela concepção de limites, e sim de território usado, conforme discutido por Santos (1994), no sentido de "À certa altura de sua teorização, o autor distingue com clareza o território como materialidade, e a configuração territorial como o uso social e historicamente definido desse âmbito espacial (seu papel como recurso, condição e base, para a vida humana). Contudo, em obras posteriores, é o próprio território que incorpora em si sua possibilidade de uso, com a formulação do conceito de 'território usado'." (MORAES, 2013, p. 14)

Nesse sentido, a pergunta norteadora consiste em: Por que as escolas estaduais de Foz do Iguaçu, em grande parte, receberam nomes de figuras militares? Quais os aspectos socioespaciais na escala local e regional

corroboraram para tal nomeação dos estabelecimentos de ensino? Assim, esta pesquisa levará o leitor a uma imersão na formação socioespacial do município de Foz do Iguaçu, que resultou na construção de uma biografia singular, expressa os nomes dos patronos e das patronesses atribuídos às escolas estaduais situadas no território iguaçuense. Isso porque ao revisitarmos a história dessas pessoas, estaremos adentrando nas pessoas, busca-se compreender a espacialidade local e as origens da comunidade, por meio dos símbolos paisagens e lugares que dão nome a essas instituições de ensino.

O estudo apresenta destaques, similaridades e possíveis incongruências ao analisar os dados destacando líderes, educadores e figuras que moldaram o destino e a espacialidade deste lugar. A narrativa se desenha como um mosaico, conectando eventos históricos significativos com trajetórias individuais dos patronos e patronesses buscando uma compreensão da cidade e de sua evolução ao longo do tempo que emerja dos dados. Frente a essa contextualização, o objetivo geral da pesquisa consistiu em reconhecer o nome das escolas estaduais e analisar a relação dos patronos com a cidade. Especificamente objetivou-se categorizar os nomes e ordenar de forma linear histórica, investigando os nexos causais entre a vida particular e a história compartilhada pela sociedade.

Em termos de metodologia, essa pesquisa pode ser caracterizada como de abordagem qualitativa, ao passo que o pesquisador preocupou-se mais com o processo do que somente com o produto final (Gil, 2012). E trata-se também de uma pesquisa do tipo participante ao passo que o processo de realização se deu de forma prática em ambiente escolar.

Os procedimentos de pesquisa abarcaram os levantamentos de informações junto a fontes secundárias, como documentos oficiais, material bibliográfico no campo da Geografia, História e Ciências Sociais, como produções científicas e livros. Também foram realizadas visitas in loco, nas escolas estaduais, com observação simples.

O texto final foi organizado em partes denominadas de capítulos. Inicialmente no capítulo 1 intitulado. A cidade e as escolas: um panorama da realidade local, buscou-se discutir sobre a cidade, e traçar um panorama da realidade local na qual as escolas estaduais estão inseridas, desvelando particularidades e especificidades materializadas na formação socioespacial de

Foz do Iguaçu. Para isso, realizamos um levantamento de dados, através de pesquisas em documentos oficiais como os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas, pesquisas em sites do IBGE, do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Foz do Iguaçu, e também fizemos visitas nas escolas, onde buscamos informações como, os nomes e quantidade de escolas, o modelo de ensino de cada uma, além de dados como a quantidade de alunos atendidos pela Rede Estadual de Educação (REE) na cidade, onde buscamos aproximar o leitor acerca da realidade no qual estas escolas estão inseridas.

Nas seções seguintes, ou seja, no desenvolvimento do trabalho, foram feitas pesquisas em diversos materiais, como livros, artigos científicos, vídeos, reportagens, sites entre outros materiais, onde foi realizada uma revisão bibliográfica, que pudesse contar elementos da biografia de cada um dos personagens que dão nome às escolas estaduais, na tentativa de relacionar a história de cada um deles com a história de Foz do Iguaçu, a história do Brasil e do mundo, no momento da escolha dos referidos nomes, na perspectiva de criar uma relação entre essas escalas. Uma biografia própria.

Lira Neto (2024) ao refletir sobre a definição de biografia, em seu livro “A Arte da Biografia”, ao citar Philippe Levillain historiador francês (1940 - 2021), nos traz a concepção de que a Biografia é o melhor meio de mostrar as ligações entre passado e presente, memória e projeto, indivíduo e sociedade, e de experimentar o tempo como prova de vida. Diferente da seção anterior, na qual as escolas são apresentadas de acordo com o modelo de ensino que ofertam no desenvolvimento nos dedicamos a contar uma breve biografia das pessoas que dão nomes a estas instituições, para isso criamos categorias classificatórias.

Para pautar a análise a partir do cruzamento das categorias foram agrupados a biografia dessas histórias de vida, e que fazem referência a um mesmo contexto histórico, político e/ou cultural na história da cidade. Deste modo organizamos esta seção em 5 momentos, sendo eles: 2.Sobre o processo de formação, onde damos início a construção de uma narrativa na tentativa de contar a história do surgimento da cidade, para isso voltamos no século XIX com o objetivo contextualizar que acontecimentos da história mundial tiveram influência na história da América Latina, do Brasil, e por

consequente desencadearam em processos que posteriormente levaram à ocupação da região que hoje se localiza a cidade de Foz do Iguaçu.

A explicação desses processos nos levou a elaboração de uma subseção a 2.1 Rio da Prata, Fronteira Sul e Identidades Nacionais, onde damos continuidade a história começada no tópico anterior. No entanto, aqui criamos uma ordem de apresentação das biografias desses homenageados, de acordo com o período histórico que eles viverem e influência que os mesmos tiveram no processo de formação dessas fronteiras e identidades nacionais. Sendo assim a ordem de apresentação é a seguinte: Almirante Tamandaré, Sol de Maio, Bartolomeu Mitre, Dom Pedro II, Barão do Rio Branco e Três Fronteiras, no caso da última escola, a Três Fronteiras por se tratar de um lugar que se configurou no tempo e no espaço da cidade, a mesma é apresentada como uma das consequências desses processos.

Em seguida ainda temos a seção 3. Sobre a estruturação social e política que é dividida em outras subseções 3.1 As elites Locais, 3.2 Entre o autoritarismo e a democracia, o desenvolvimento. Nesta parte do trabalho, entramos no século XX, aqui as biografias seguem a seguinte ordem de apresentação: Pioneiros – Jorge Schimmelpfeng, Monsenhor Guilherme, Tarquinio Santos, Gustavo Dobrandino e Almiro Sartori.

Durante este período, o cenário histórico político vivido pelo Brasil influenciou diretamente o processo de ocupação e crescimento da região, incluindo Foz do Iguaçu. O país saiu do século XIX para o XX como uma recém-formada república já regida por uma constituição criada em 1891. Nesse novo modelo, um presidente era eleito pelo voto popular para um mandato de quatro anos, enquanto o país era dividido em estados com autonomia política e administrativa, sob a autoridade central do governo federal.

A Lei Áurea, que proibiu a escravidão no Brasil, libertou a população negra do trabalho forçado, porém não lhes garantiu condições dignas de habitação, educação e acesso à saúde. Enquanto isso, vastas extensões do país permaneciam desconhecidas, com sertões ainda inexplorados.

As crises econômicas na Europa impulsionaram a migração em massa para o Brasil, especialmente na região sul, onde propostas de trabalho com terras, substituíram a mão de obra agrária do país. Além disso, durante esse período, o Brasil passou por diversos momentos políticos que impactam o

desenvolvimento nacional de diferentes maneiras. Ainda neste período, o país é marcado pelo processo de democratização. Passa por uma ditadura Militar, cria-se uma nova constituição em 1988 que marca um processo de redemocratização, entre outros fatores que estão diretamente relacionados ao crescimento de várias regiões e cidades brasileiras entre elas, Foz do Iguaçu.

Como vimos no decorrer do trabalho, sobretudo nas outras seções, o século XX marca um período de grandes transformações sociais e políticas vividos pela sociedade brasileira. Este contexto, marcado por diferentes processos, como ditadura militar e redemocratização, grandes obras e projetos foram desenvolvidos, transformando de diversas maneiras o espaço geográfico brasileiro em todas as escalas, sejam elas locais, regionais ou nacionais.

Na seção 4. Sobre a função da homenagem, ainda continuaremos a falar sobre o século XX, mas para isso apresentaremos as biografias dos homenageados divididas em dois grupos, sendo o primeiro o 4.1 Referências Nacionais, onde são apresentadas as histórias de Carlos Drummond de Andrade, Paulo Freire e Ayrton Senna da Silva, como ícones e referências nacionais devido suas influências e importância a história de cultura do Brasil.

O segundo grupo 4.2 Pioneiros da Educação, são apresentadas as biografias de Orides Balotin Guerra, Manoel Moreira Pena, Flávio Warken, Mariano Camilo Paganoto que foram professores que atuaram na rede estadual de educação de Foz do Iguaçu, marcando a história da educação na cidade. Além de viverem na mesma durante décadas o que os colocam como parte da história local, lembrando que aqui ainda estamos falando do século XX, sobretudo as últimas décadas do mesmo, o que nos levará a transição do milênio.

Na seção 5. Sobre a forma de representar a sociedade, voltamos ao século XXI e trazemos uma reflexão acerca da escolha dos nomes da escola, problematizando a falta de diversidade na escolha destes homenageados, seja a diversidade de gênero, étnica ou cultural.

Deste modo a sequência do texto se organiza em 5.1 Mulheres, onde apresentamos a biografia das 3 figuras femininas: a professora Carmelita de Souza Dias, a escritora e também professora Helena Kolody e a Santa Rita.

Na sequência, temos 5.2 onde apresentamos a biografia do Carimã que se trata de uma farinha feita da mandioca, sendo esta a única biografia que faz

uma alusão aos indígenas, aqui também problematizamos a ausência, ou melhor a quase inexistência da representatividade indígena na escolha dos nomes das escolas.

Para finalizarmos esta seção trazemos o tópico 5.3 A Biodiversidade como símbolo cultural, onde apresentamos a biografia das Cataratas e do Ipê Roxo, a primeira trata-se de um lugar único na natureza, e a segunda refere-se a uma árvore que faz parte da vegetação de vários biomas brasileiros, aqui apresentamos esses elementos como símbolos da rica biodiversidade brasileira.

Deste modo encerramos a apresentação das 31 biografias que dão nome às escolas de Foz do Iguaçu, para finalizarmos o trabalho temos a seção 6. Considerações finais, momento em que respondemos de forma sucinta e objetiva as questões levantadas na introdução do trabalho, e lembramos o leitor dos principais tópicos debatidos durante o trabalho.

2. A CIDADE E AS ESCOLAS ESTADUAIS EM FOZ DO IGUAÇU: UM PANORAMA DA REALIDADE LOCAL (2024)

Foz do Iguaçu que completara 110 anos em 2024 desde que teve sua emancipação enquanto município em 1914, tem um longo período de formação histórica e espacial. Mas vamos começar essa história tendo como ponto de partida o tempo presente, criando uma análise das escolas e da realidade local onde se essas instituições estão inseridas, nos soa interessante, pois acreditamos que a configuração socioespacial que a cidade apresenta hoje, são resultados de uma série de processos e fatos históricos do passado.

Por estar localizada em uma em região de fronteira trinacional, a cidade (e o município como um todo) passou por um processo de produção socioterritorial e espacial marcada por acontecimentos como a guerra com o Paraguai (1864-1870) que consolidou os territórios e as fronteiras na região, o período da Colônia Militar (1888 – 1907) marcada por políticas de povoamento em todo território nacional, sobretudo nas regiões de fronteira, com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional (1978 – 1984) que teve um impacto geoeconômico e ambiental gigantesco na região.

Esses acontecimentos desencadearam um enorme fluxo migratório sentido à cidade, atraindo diversos trabalhadores para a região, além de transformar de forma significativa o espaço geográfico local.

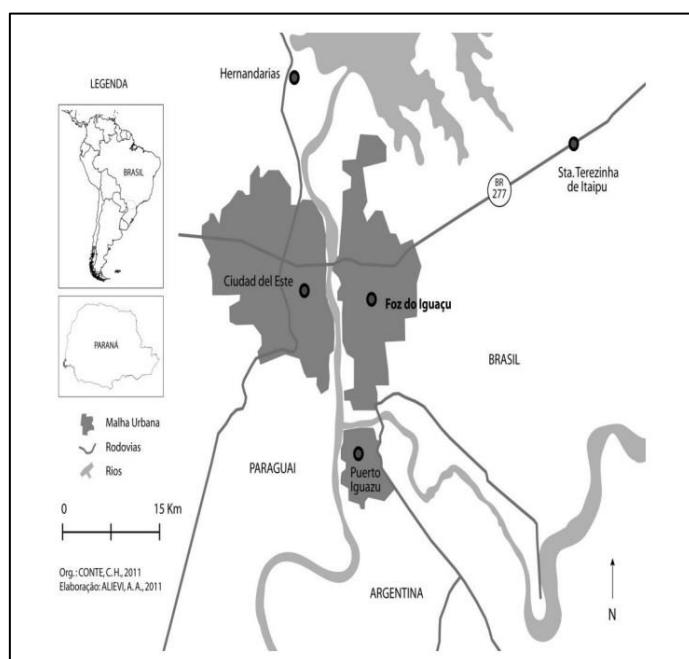
A forma como se deu a produção territorial da cidade se configurou de diferentes maneiras no decorrer da história, e cada período que passou marcou o espaço e as pessoas que viviam na cidade de diferentes formas.

A espacialização não é o resultado do movimento da sociedade apenas, porque depende do espaço para se realizar. No seu movimento permanente, em sua busca incessante de geografização, a sociedade está subordinada à lei do espaço preexistente. Sua subordinação não é à paisagem, que, tomada isoladamente, é um vetor passivo. É o valor atribuído a cada fração da paisagem pela vida – que metamorfoseia a paisagem em espaço – que permite a seletividade da espacialização.

Esta não é um processo autônomo, porque, na origem, depende das relações sociais e na chegada não é independente do espaço, nem o seu conceito substitui o conceito de espaço. A espacialização também não é apenas o resultado do movimento da sociedade, porque depende do espaço. (Santos, 1996, p.26.)

Mas é na tentativa de entender a atual configuração socioespacial da cidade, e das escolas estaduais na mesma, que dedicamos seção, como dito anteriormente Foz do Iguaçu e uma cidade que configura uma fronteira trinacional, tendo como cidades vizinha Cidade do leste no Paraguai, e Porto Iguaçu na Argentina (figura 1).

Figura 1 – Mapa da Fronteira Trinacional



Fonte: Foz do Iguaçu - PR na rede de cidades, Claudia Heloiza Conte.

Antes de realizarmos uma análise socioespacial da cidade trataremos uma definição de fronteira, que será fundamental ao entendimento da dinâmica no qual a mesma encontra-se inserida.

Fronteira em seu conceito primário pode ser entendida como um limite territorial entre Estados é a linha ate onde o poder soberano atua. Nas áreas das humanidades, ela pode ser entendida como um processo de formação social e histórica, pois ela faz parte da construção socioespacial humana. Ela é um processo dinâmico que esta em constante transformação, pois são áreas de convívio mútuo entre os povos delimitantes, assim a fronteira não é uma linha fixa, não é possível ter uma delimitação exata, pois é apenas uma delimitação do imaginário humano. (Nadai, 2017)

Segundo o (IBGE, 2022) a cidade de Foz do Iguaçu apresentava um contingente populacional de 285.415 habitantes em 2022. A mesma conta com

uma extensão territorial de 609,192 km² e uma área urbanizada de 85,23 km², tendo como resulta do uma densidade demográfica de 468,51 habitantes por Km².

A Lei Municipal Complementar 303/2018, estabeleceu uma nova denominação e organização para os bairros da cidade, que apresentava anteriormente cerca de 336 bairros e loteamentos, o que segundo autoridades locais, dificultava a localização de imóveis, criava uma série de sobreposições de perímetros em regiões limítrofes e bagunçava os cadastros da Prefeitura, dos Correios, da Junta Comercial e da Receita Federal, de modo que cada órgão tinha uma relação de bairros diferente.

Com a aprovação da lei em 21 de Dezembro de 2018, o ordenamento territorial de Foz do Iguaçu dispõe de 37 bairros, que estão aglomerados em 12 sub-zonas, organizadas da seguinte maneira.

Tabela 1 – sub-zonas de Foz do Iguaçu

SUB ZONAS DE FOZ DO IGUAÇU	BAIRROS
I - R 01 – Zona de Três Lagoas:	a) Bairro Alvorada; b) Bairro Náutica; c) Bairro Três Lagoas.
II - R 02 – Zona da Vila “C”:	a) Bairro Cidade Nova; b) Bairro Itaipu Binacional; c) Bairro Itaipu “C”; d) Bairro Pólo Universitário; e) Bairro Porto Belo.
III - R 03 – Zona do São Francisco:	a) Bairro Morumbi; b) Bairro Portal.
IV - R 04 – Zona do Porto Meira:	a) Bairro Bourbon; b) Bairro Porto Meira; c) Bairro Três Fronteiras.
V - R 05 – Zona do Jardim São Paulo:	a) Bairro Panorama b) Bairro São Roque
VI - R 06 – Zona da Vila Portes e Jardim América:	a) Bairro América; b) Bairro Monjolo; c) Bairro Portes.
VII - R 07 – Zona do Parque Imperatriz:	a) Bairro Lancaster; b) Bairro Três Bandeiras.
VIII - R 08 – Zona da KLP:	a) Bairro Itaipu A; b) Bairro Itaipu B; c) Bairro KLP; d) Bairro IPÊ.
IX - R 09 – Zona do Centro:	a) Centro; b) Bairro Maracanã; c) Bairro Yolanda.
X - R 10 – Zona do Campos do Iguaçu:	a) Bairro Polo Centro; b) Bairro Centro Cívico; c) Bairro Campos do Iguaçu.
XI - R 11 – Zona do Carimã:	a) Bairro Carimã; b) Bairro Mata Verde.
XII - R 12 – Zona Mista-Leste:	a) Bairro Cataratas; b) Bairro Cognópolis; c) Bairro Lote Grande; d) Bairro Remanso; e) Bairro Parque Nacional.

Fonte: própria

Das 12 zonas as mais populosas é a zona do centro, por uma das zonas mais antigas da cidade, e também por ser uma das áreas mais urbanizadas sendo marcada por comércio e prestação de serviços, como a Avenida Brasil, uma das principais zonas de comércio na cidade, o Shopping JL, e uma rede de hotelaria que marca a paisagem, os bairros que compõem essa zona é o Centro, Maracanã e Yolanda, sendo o último um dos bairros mais turísticos da cidade.

Além da zona central, temos outras zonas que são importantes para o desenvolvimento da cidade, como a zona do Porto Meira, que abriga os Bairro Porto Meira que e um dos bairros mais antigos e populosos, além dos bairros Bourbon e Três Fronteiras, configurando uma das zonas da cidade que mais depende do turismo, estando localizado na mesma um dos principais pontos turísticos da cidade o Marco das Três Fronteiras.

Outra porção que apresenta características semelhante a anterior, é a zona Mista-Leste, composta pelos bairros Cataratas, Parque Nacional, Cognópolis, Lote Grande e Remanso, e nessa região que se localiza o Parque Nacional do Iguaçu, o Parque das Aves, o Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, o Centro Municipal de Convenções, sendo o principal polo turístico da cidade.

As demais zonas, como a do São Francisco, Três Lagoas e Vila C são um pouco mais novas que as anteriores, no entanto, são áreas que apresentam grande relevância a cidade, porque além de abrigarem bairros populosos, configuram parte da recente ocupação da cidade. Como e, por exemplo, o caso da zona da Vila C, criada a partir do início das obras e da construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu (1978 – 1984).

Como vimos as principais atividades econômicas da cidade tem sido, até o momento impulsionadas principalmente pela proximidade das Cataratas do Iguaçu, uma das Sete Maravilhas Naturais do Mundo e pela Usina Hidrelétrica de Itaipu. Com o turismo local a cidade tem recebido ano após ano visitantes do Brasil e do mundo inteiro, contribuindo significativamente para a economia local com hotéis, restaurantes, agências de turismo e outros serviços relacionados.

Além dessas devemos destacar o comércio, Foz é uma cidade fronteiriça, fazendo divisa com o Paraguai e a Argentina. Isso a torna um importante centro comercial, com intensa atividade de comércio e turismo de compras. A cidade abriga diversos shoppings, lojas e mercados que atraem tanto residentes quanto turistas em busca de produtos variados.

Setores de serviços, como saúde, educação, tecnologia da informação e outros, também desempenham um papel significativo na economia da cidade, fornecendo empregos e serviços essenciais para a população local.

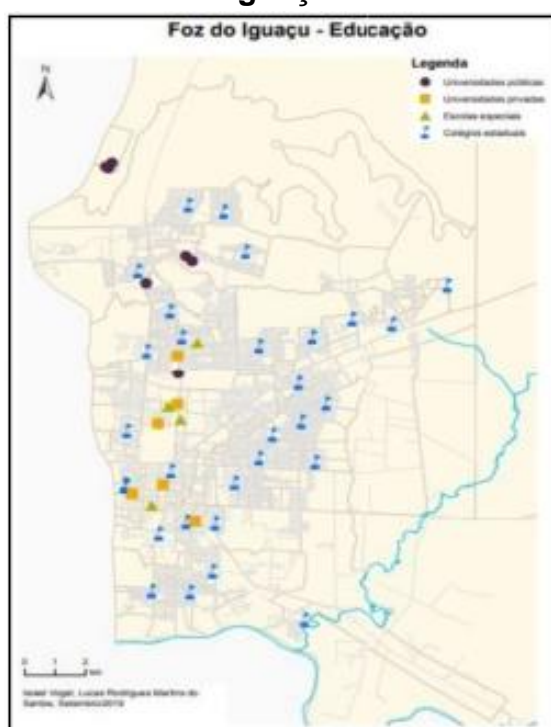
Apesar de ser uma atividade menor visibilidade em comparação com o turismo e o comércio, a agricultura também desempenha um papel importante na economia de Foz do Iguaçu e região. De acordo com o Atlas escolar de Foz do Iguaçu, a cidade e áreas circunvizinhas produzem uma variedade de culturas, incluindo soja, milho, trigo, mandioca e frutas, contribuindo para a segurança alimentar e o abastecimento local.

Agora que falamos um pouco das características econômicas e sociais que marcam a cidade, falaremos um pouco da realidade das escolas estaduais

em Foz do Iguaçu, com o objetivo de entender um pouco mais do cenário educacional que essas escolas estão inseridas.

De acordo com o Censo Escolar de 2022, Foz do Iguaçu atendia cerca de 23.369 estudantes, sendo que 13.805 estavam matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e 9.564 matriculados no Ensino Médio. E essa rede de ensino contava com 31 unidades escolares, todas em funcionamento e vinculadas ao Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu com sede na cidade.

Figura 2 - Distribuição de Instituições de Ensino no Território – Foz do Iguaçu

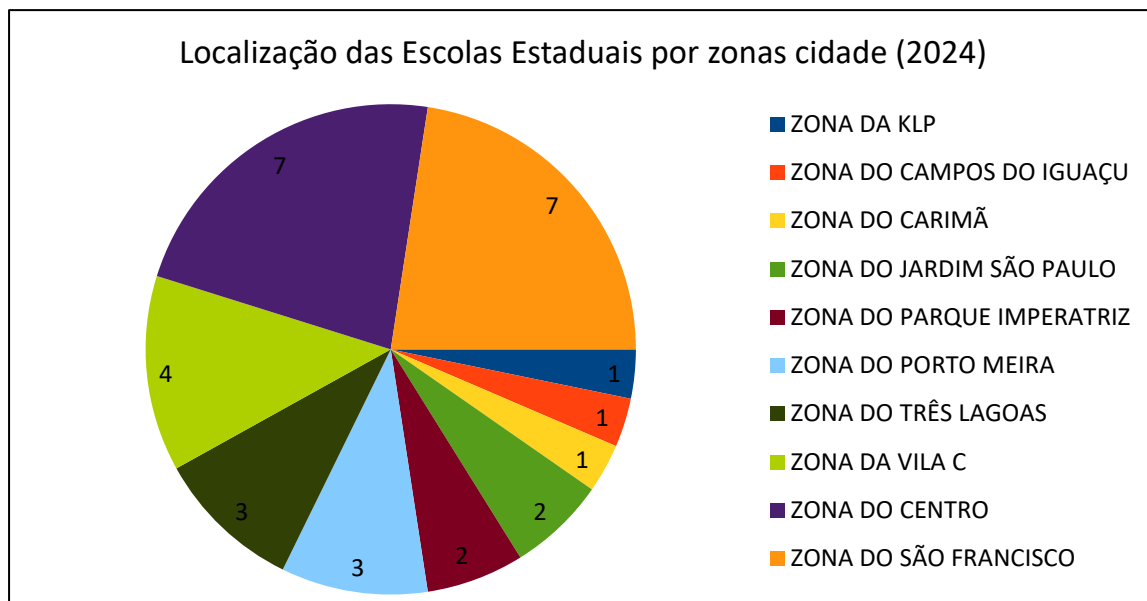


Fonte: Atlas Escolar de Foz do Iguaçu

As informações apresentadas pela tabela 1, que evidencia que as 12 sub-zonas de Foz e os bairros que compõem cada uma delas, relacionadas às informações apresentadas pelo mapa da figura 2, que nos traz a localização das escolas estaduais, universidades públicas, e privadas e escolas especiais na cidade.

O que permitiu uma noção da espacialização dessas escolas, e de outras instituições que compõem a educação na cidade, a partir do cruzamento dessas informações conseguimos identificar a localização dessas escolas, e criar um gráfico que nos traz a disposição das mesmas por sub-regiões da cidade.

Gráfico 1 – Disposição dos colégios estaduais por zonas de Foz do Iguaçu 2024



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Como vemos pelo gráfico apresentado acima, que mostra a localização dos colégios estaduais na cidade, das 12 sub-zonas da cidade, a zona do Centro e do São Francisco são as que mais concentram escolas estaduais das 31 unidades, 14 estão localizadas nessas zonas sendo 7 em cada uma delas.

Em seguida vem a zona da Vila C que concentra 4 unidades, depois temos as regiões do Porto Meira e Três Lagoas que concentram 3 unidades cada.

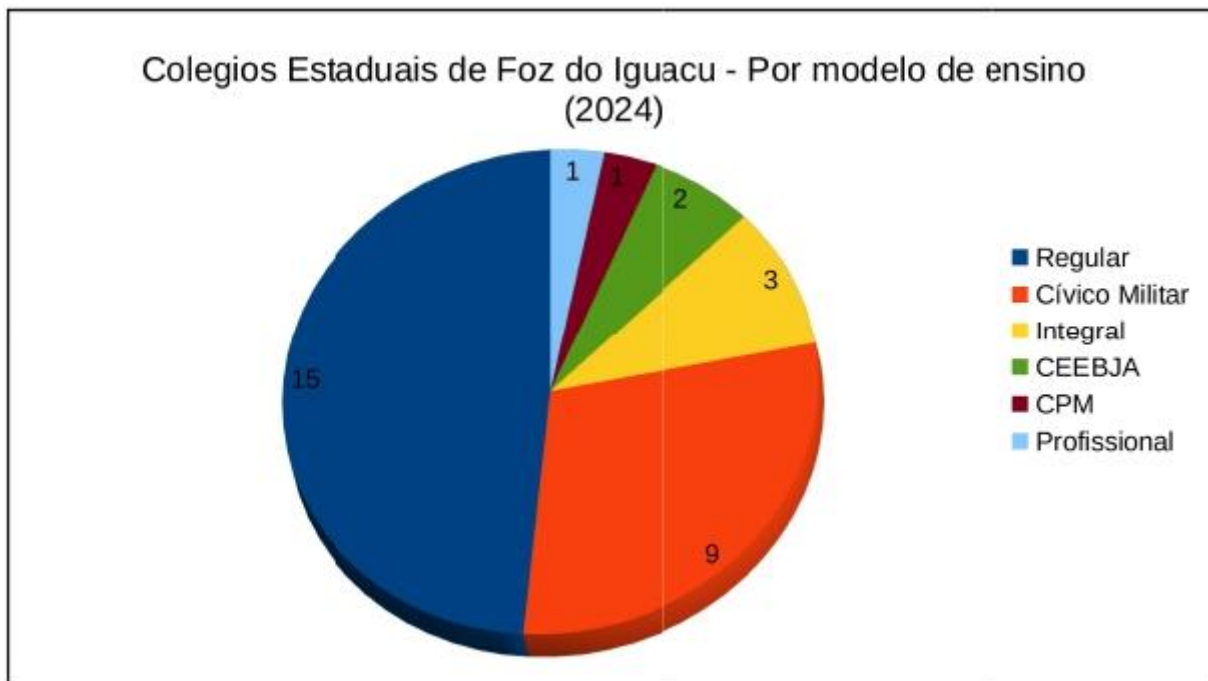
Continuando a contagem temos as zonas do Jardim São Paulo e do Parque Imperatriz com 2 unidades cada. E para finalizar temos três zonas que concentram 1 unidade cada sendo elas as zonas do Carimã, Campos do Iguaçu e da KLP.

Importa destacar que dentre as 31 unidades escolares, todas localizadas na zona urbana da cidade, cada qual tem um nome, um perfil, modalidades de ensino ofertadas e especificidades do território escolar, um território usado no sentido discutido por Santos (2006), ou seja, a escola e seu entorno enquanto um território constituído de “objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado” (SANTOS, 1994, p.16).

Em Foz do Iguaçu as escolas se dividem em praticamente 6 modelos de ensino, sendo elas, Regular, Integral, Cívico Militar, Centro Estadual de

Educação Básica de Jovens e Adultos – CEEBJA, Colégio da Polícia Militar – CPM e um colégio que oferece exclusivamente a educação profissional.

Gráfico 2 – Colégios estaduais de Foz do Iguaçu por modelo de ensino



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Como podemos verificar no gráfico 2, a maioria das escolas da cidade são regulares, ou seja, são escolas que oferecem o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, além de oferecerem cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, e são instituições administradas pela SEED.

Das 31 unidades, 15 se encaixam nesse perfil de colégios regulares: Colégios Estaduais, Almirante Tamandaré, Almiro Sartori, Ayrton Senna da Silva, Barão do Rio Branco, Carimã, Cataratas, Dom Pedro II, Doutor Arnaldo Busatto, Gustavo Dobrandino da Silva, Jorge Schimmelpfeng, Juscelino Kubitschek de Oliveira, Professor Flávio Warken, Professor Mariano Camilo Paganoto, Três Fronteiras e Ulysses Guimarães.

As escolas que apresentam o perfil CCM ou CPM são escolas que desde o período anterior a 2020 já ofertavam o ensino regular, mas que tiveram uma mudança no modelo de ensino, devido a circunstâncias políticas, ou seja, a implementação destes modelos de ensino nas escolas do Paraná, pode ser entendida como reflexo de um projeto político de educação e que apresenta um

caráter corporativista militar no que diz respeito à gestão e ao desenvolvimento de políticas públicas educacionais.

No estado do Paraná existem três modelos de escolas ligadas ao aparato “gestor militar”: o Programa de Escolas Cívico-Militares (PECIM), revogado pelo Decreto 11.611/2023, os Colégios Cívico-Militares (CCM) e os colégios da Polícia Militar (CPMs). O PECIM foi um programa nacional que teve sua implementação regulamentada pelo Decreto 10.004/2019 e por portarias emitidas pelo MEC entre 2019 e 2022. Já o CCM é um modelo regulamentado por Legislação Estadual do Estado do Paraná, a Lei Estadual 21.327/2022. (SANTOS, 2)

O que diferencia essas escolas uma da outra é a gestão, enquanto os CCM são administrados pela SEED, os CPM são administrados pela Polícia Militar com o Corpo de Bombeiros.

As mudanças são vividas por professores e alunos e interferem diretamente o cotidiano escolar, muda-se a rotina dos sujeitos que vivem a escola, onde os alunos passam por uma série de rituais que não existiam nas escolas regulares, a começar pelo que chamam de “formação”, onde diariamente no início das aulas, tanto no matutino como no vespertino, os alunos são direcionados a se concentrarem na quadra das escolas, para ficarem em fileiras na posição de sentido e cantam o hino nacional do Brasil.

Além de mudanças na rotina escolar, ocorrem alterações no currículo, com a implementação de disciplinas como Cidadania e Civismo, e no que diz respeito especificamente aos CPMs, essas instituições passaram a realizar processos seletivos aos alunos interessados em estudar nessas escolas, sem contar que estas instituições perderam o período noturno. (Levantamentos de campo, 2023)

Dentre as nove (9) unidades desse tipo, os nomes dados às mesmas foram: Carlos Drummond de Andrade, Ipê Roxo, Presidente Castelo Branco, Presidente Costa e Silva, Professora Carmelita de Souza Dias, Santa Rita, Sol de Maio, Tancredo de Almeida Neves, e Tarquínio Santos. E apenas 1 unidade escolar funciona no modelo CPM, no caso o colégio Bartolomeu Mitre.

Já as instituições que oferecem o ensino Integral são três (3), sendo elas os colégios estaduais Monsenhor Guilherme, Professor Paulo Freire e Pioneiros.

Mas o que diferencia essas escolas das demais apresentadas anteriormente? Assim como as escolas regulares e o CCMs as escolas integrais também são administradas pela SEED.

Segundo a agência estadual de notícias do site oficial do Governo do Estado, o que diferencia as escolas em tempo integral das demais instituições e que enquanto no ensino regular os estudantes assistem a cinco aulas diárias, totalizando 25 horas semanais (ensino fundamental) e seis aulas diárias totalizando 30 horas semanais (ensino médio), no ensino integral são nove horas diárias e 45 horas semanais.

A duração da aula na modalidade é de 50 minutos, com uma hora de almoço e dois intervalos de 15 minutos: um pela manhã e outro à tarde, no total, os alunos fazem cinco refeições na escola. A oferta de escolas que oferecem essa modalidade de ensino passou a ser ampliada através da SEED, com o programa Paraná Integral que tem ganhado mais força com a sanção da Lei Estadual 21.658/2023.

Os Centros Estaduais de Educação Básica de Jovens e Adultos (CEEBJA), somam 2 instituições, sendo elas os CEEBJA Professor Orides Balotin Guerra e Helena Kolody, ambos oferecem o Ensino Fundamental e Médio, sendo que o último funciona dentro dos estabelecimentos da Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu – PEF.

Por último, mas não menos importante há um colégio que oferece o ensino técnico profissional, na modalidade internato, que é o caso do Centro Estadual de Educação Profissional Manoel Moreira Pena, mais conhecido como colégio Agrícola.

Tem-se assim, neste contexto de instituições na cidade de Foz, 31 pessoas homenageadas, ou seja, estes 31 atores serão foco da discussão biográfica logo mais a seguir.

Com este panorama esperamos ter apresentado um pouco da realidade socioespacial e da dinâmica fronteiriça no qual Foz do Iguaçu e as escolas estaduais estão inseridas, nas próximas seções daremos início a um trabalho minucioso onde apresentaremos as biografias das pessoas, figuras e símbolos que dão nome às escolas.

Deste modo começaremos a narrativa com a biografia de pessoas e símbolos que marcaram a história no o século XIX, seja em escala nacional, regional ou local.

3. SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DE FOZ DO IGUAÇU (1807-1912)

O século XIX teve início permeado por uma série de eventos históricos que desencadearam transformações significativas na forma de vida e organização da população em escala global. Enquanto algumas nações europeias testemunharam o advento da industrialização, o crescimento urbano e novas modalidades de acumulação de capital, outras ainda mantinham dependência econômica na extração de recursos naturais de suas colônias. Na América do Sul, movimentos revolucionários surgiram, demandando autonomia territorial e independência. O recém estabelecido modelo constitucional republicano nos Estados Unidos da América se destacava como uma potente forma de organização para as nações que reivindicavam soberania à época.

3.1 RIO DA PRATA, FRONTEIRA SUL E IDENTIDADES NACIONAIS

A ocupação colonial no Brasil esteve estreitamente associada ao litoral, impulsionada principalmente pelo comércio açucareiro. Entretanto, com o declínio dessa atividade comercial no século XVIII, os olhares se voltaram para o vasto interior do país em busca de novas fontes de riqueza.

A foz do rio Iguaçu, habitada pelo povo guarani, já havia sido descoberta pelo conquistador espanhol Nuñez Cabeza de Vaca durante o século XVI, mas ainda era um território pouco habitado pelos europeus no século XIX.

A coroa portuguesa promoveu a incursão rumo ao sul, pela faixa litorânea, o objetivo era alcançar Colônia do Sacramento, cidade à margem oriental do rio da Prata, que permitiria o acesso fluvial ao interior do continente.

O feito foi possível dentre outras questões a estratégia organizada na cidade de Rio Grande, então continente de São Pedro, atual Rio Grande do Sul. A cidade fundada em 1737 foi inicialmente povoada por militares e passou a abrigar um estratégico porto e uma base naval com intenção em operações.

Em agosto de 1804, Dom João VI, vivendo seus últimos anos em Portugal nomeou Francisco Marques Lisboa patrão-mor vitalício e privativo do porto do Rio Grande, devido aos problemas surgidos com frequentes perdas de pessoas embarcações, por incompetência de alguns práticos. Na época de assumir

tamanha responsabilidade, Francisco Marques era pai de dois garotos filhos de relações diferentes.

Da união com Eufrásia de Lima Lisboa, nasceu em 13 de dezembro de 1807, seu terceiro filho, Joaquim Marques Lisboa, que desde muito cedo acompanhou o pai no trabalho no porto, o que foi crucial na trajetória do futuro marinheiro que se tornou um dos militares mais importantes e lembrados da história do Brasil, reconhecido como Almirante Tamandaré.

Figura 3 - Almirante Tamandaré



Fonte: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

Quando o Tratado de Santo Ildefonso foi assinado em 1777, havia-se confirmado a redivisão do continente sul-americano, muito embora a demarcação das fronteiras ainda fossem sofrer transformações no decorrer da história. Dessa forma, ficou estabelecido o território de domínio brasileiro e dos vice-reinos espanhóis, incluindo o Vice-Reino do Prata, atual território do Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia.

Enquanto alguns pediam “reassunção do poder por parte dos povos”, ainda carecia a população das Províncias Unidas o sentimento de povo, no singular. Um dos primeiros personagens a se preocupar com a falta de identidade nacional, foi o General Manuel Belgrano, que instituiu no exército o laço da insígnia, confeccionado em tecido azul-celeste e branco, diferenciando do vermelho e amarelo da bandeira espanhola.

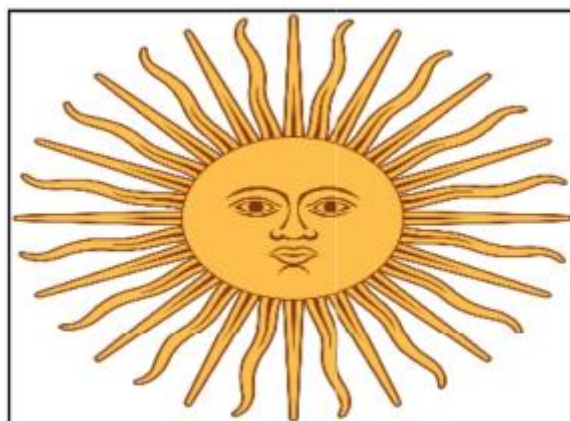
Em 1812, as cores do laço da insígnia foram utilizadas por Belgrano na primeira versão da bandeira argentina, com apenas duas faixas horizontais. A versão da bandeira com três faixas foi apresentada durante o congresso de Tucumán, em 09 de julho de 1816, quando foi oficializada a independência das Províncias Unidas.

Nesse mesmo ano Dom João ordenou a invasão da Colônia do Sacramento, e a anexação da Cisplatina ao território do Brasil, o que provocaria instabilidades na região, já marcada por guerras civis e pela insujeição de Assunção ao poder centrado em Buenos Aires.

No contexto, o Paraguai já era uma república independente desde 16 de maio de 1811, sob o comando do ditador José Gaspar Rodríguez de Francia. O que garantiu estabilidade ao país e o manteve afastado da agitação política da região até sua morte em 1840, mas também do resto do mundo.

O empenho do general Manuel Belgrano em promover uma reforma simbólica era unir o povo e marcar o nascimento de um novo tempo. Nesse sentido, poucos símbolos poderiam expressar melhor esse sentimento que um sol, que seria introduzido na bandeira em 1818.

Figura 6 - Sol de Maio



Fonte: Diego Abad de Santillán. Historia Argentina. Buenos Aires. 1965

O fato de que esse sol tenha um rosto humano, é uma referência a Apu Inti, divindade do império Inca, o Deus Sol. Passando a ser reconhecido como o em homenagem ao mês de início da revolução.

As referências aos povos originários, seria mais uma forma de se distanciar da coroa e se aproximar da população das províncias, sobretudo no norte, já que a centralidade político-administrativa estava muito concentrada em Buenos Aires.

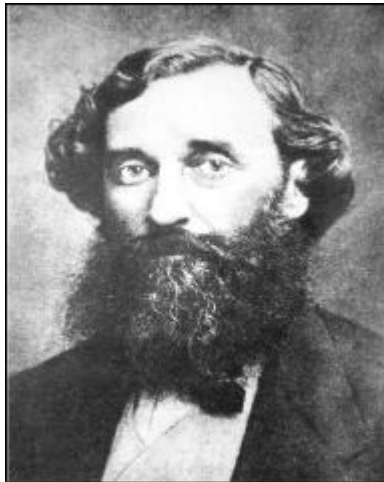
A década que iniciava traria profundas transformações na região, após o regresso de Dom João para Portugal, parte da corte permaneceu no Brasil. A pressão pela independência e a necessidade de manutenção da monarquia, forçou para que Pedro I declarasse em 7 de setembro de 1822 a independência do Brasil.

O território do império brasileiro era bastante extenso, ia desde o Grão-Pará na foz do rio Amazonas até a Cisplatina, no Estuário da Prata. A herança naval, legado da escola de Sagres, parece de fundamental importância para essa conformação do território brasileiro, adentrado pelos rios.

A trincheira formada entre Buenos Aires e Colônia do Sacramento, não interessava à elite castelhana nas duas margens do Prata. Na banda ocidental, não era agradável a ameaça, e na banda oriental, ainda não havia sujeição ao governo imperial.

Sob comando do General José Artigas, entre 1825 e 1828, a guerra da Cisplatina, marcou a insurgência contra o Império do Brasil, que teve como resultado a independência do Uruguai, contando com forte apoio da Argentina. A nova nação passou a funcionar como “algodão entre cristais”, evitando frente militar entre as duas maiores nações sul-americanas ainda instáveis politicamente.

Figura 7- Bartolomeu Mitre



Fonte: Galeria de Presidentes, Casa Rosada.

Foi nessa década que nasceram dois importantes personagens que se cruzaram no contexto da maior guerra do continente. Em 1821, nasceu em Buenos Aires, Bartolomeu Mitre, descendente de gregos e venezianos, que após extensa carreira como militar e jornalista se tornaria o primeiro presidente constitucionalista da Argentina.

Em 1825, nasceu no Rio de Janeiro, Dom Pedro II, filho de Dom Pedro I e da Imperatriz Leopoldina. Herdaria a coroa em 1831, aos cinco anos de idade, quando já era órfão de mãe e o pai retornou a Portugal. Durante o período de menoridade do imperador, o país foi comandado por regentes, enquanto o menino tímido, melancólico e amante das artes era rigidamente educado para assumir o cargo. O Regente Diogo Feijó, foi quem por mais tempo esteve no comando da nação nesse período.

Figura 8 - Dom Pedro II



Fonte: Agência Brasileira de Comunicação

Em 1840, Dom Pedro II foi declarado maior de idade e assumiu o governo do Brasil, aos 14 anos de idade, encerrando assim o período da regência e iniciando seu longo reinado como imperador do Brasil.

No mesmo o Paraguai, viu ascender ao poder Carlos Antonio López, sobrinho de Rodríguez de Francia, após o falecimento do tio. López governou o país com mão firme, seguindo políticas autoritárias.

Concentrou seus esforços na modernização da economia paraguaia, promovendo a industrialização, construção de estradas, desenvolvimento de comunicações e fortalecimento do exército, o Paraguai consolidou sua posição como um estado nacional coeso e centralizado e fora das alianças políticas e econômicas com as nações da região, até 1862.

Quando faleceu Carlos Antonio López e assumiu o poder como presidente seu filho mais velho Francisco Solano López, algumas políticas promovidas se mantiveram, no entanto, foram introduzidas mudanças em relação à política externa. Ele tinha ambições expansionistas e buscava controlar áreas disputadas na região do Rio da Prata.

A divisão política do Uruguai entre os partidos Blanco e Colorado encontrava divisão de influências no continente. Quando o partido colorado, apoiado pelo Brasil ameaçou o governo do partido Blanco, aliado do Paraguai, Solano López viu a oportunidade de atacar a nação vizinha no rio Paraguai, no estado do Mato Grosso, disputado entre os dois países.

Ao interceptar navios mercantes brasileiros, o objetivo de López parece ser desviar o foco do exército brasileiro do seu real objetivo. De adentrar pelo rio Paraná a província de Corrientes, na Argentina e levar tropas ao Uruguai.

A invasão paraguaia ao território argentino foi um dos fatos que fortaleceu a aliança entre os governos da Argentina, do Brasil e do Uruguai governado pelo partido colorado, eis os pilares para a guerra entre as três nações contra o Paraguai em 1864.

A ofensiva paraguaia se organizou a partir da utilização dos rios que formam a bacia do Prata, nesse sentido, o nomeado para articular a estratégia da Marinha do Brasil nas batalhas fluviais, foi o Almirante Tamandaré.

O pacto entre a tríplice aliança era só cessar fogo quando Solano López fosse capturado e deixasse de representar uma ameaça à soberania territorial dos demais países. Fato que só ocorreu após seis anos, quando o Paraguai estava arrasado em infraestrutura e população.

Os acordos sobre territórios passaram a ser revistos, o Brasil tomou parte dos atuais estados do Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina. A Argentina tomou poder sobre a província de Formosa ao norte e Misiones, a nordeste, onde conformou-se as Três Fronteiras, no ponto extremo de cada país.

Figura 9 - Território antes e depois da Guerra do Paraguai



Fonte: BBC News Brasil

Na Argentina, mesmo após deixar a presidência em 1968, Mitre permaneceu ativo na política argentina como líder da oposição. Ele fundou o jornal "La Nación", que se tornou um dos mais influentes do país, e usou seu periódico para expressar opiniões políticas e promover suas ideias. Escreveu até a virada do século, faleceu em 1906, e entrou para a história como uma das figuras mais importantes da Argentina no século XIX.

No Brasil, com o final da guerra, uma série de desafios políticos, econômicos e sociais contribuíram para a queda da monarquia e a assunção da república. Cresceu o descontentamento e críticas à centralização do poder, à influência da aristocracia e à falta de participação popular na política.

O país enfrentava dificuldades econômicas na época, com problemas como a queda nos preços do café, principal produto de exportação do país, e a crescente dívida externa. A elite agrária, que se dizia depender do trabalho escravo, viu seus interesses ameaçados pela abolição, enquanto a população negra alforriada enfrentava discriminação e marginalização.

Durante o século XIX, surgiram diversos movimentos e grupos que defendiam a instauração de uma república no Brasil pela via revolucionária, assim como tinha acontecido nos países colonizados pela Espanha. Porém, a estratégia de garantir a independência e perpetuar a monarquia, atrasou o processo, o surgimento de um novo século trouxe uma profunda transformação no país.

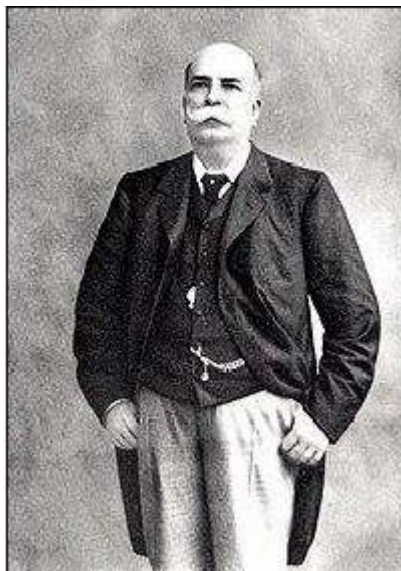
Em 15 de novembro de 1889, um golpe militar republicano, liderado por Marechal Deodoro da Fonseca, resultou na Proclamação da República. Dom Pedro II, percebendo que não tinha mais apoio para manter-se no trono, renunciou ao poder e exilou-se na Europa. Sobre as companhias no período de resignação, conta José Murilo de Carvalho (2007, p.):

“Vários admiradores brasileiros e ex-ministros, fiéis à monarquia, o visitaram com frequência. (...) Visitou-o também o ex-presidente argentino e aliado na Guerra da Tríplice Aliança, Bartolomeu Mitre, único ex-chefe de Estado a fazê-lo. Mitre, o também argentino Domingo Sarmiento e o uruguaio Andrés Lamas, que fora representante de seu país no Brasil, compunham o trio de estadistas sul-americanos que o imperador mais admirava.”

Dom Pedro II deixou um legado marcante para o Brasil, promoveu o desenvolvimento cultural e científico, e a modernização econômica do país.

Durante seu reinado, foram criadas instituições educacionais importantes. Criou infraestrutura para impulsionar o crescimento econômico. Contribuiu para moldar a identidade nacional brasileira.

Figura 10 - Barão do Rio Branco



Fonte: Agência Brasileira de Comunicação

Nascido em 1845, José Maria da Silva Paranhos Júnior, acompanhou bem próximo os acontecimentos políticos no Brasil e a relação com as repúblicas vizinhas no decorrer da segunda metade do século XIX e início do XX.

De nobre formação, o primogênito do Visconde do Rio Branco destacou-se como escritor e ilustrador da história em livros e periódicos da época. Foi deputado federal pelo Mato Grosso, Cônsul do Brasil em Liverpool e Embaixador do Brasil na Alemanha.

A respeitada carreira o levou à titulação de Barão do Rio Branco no último ano do império, vindo a ocupar o cargo de Ministro das Relações Exteriores em 1902 no período da primeira república, permaneceu no cargo até a sua morte.

Figura 11 - Três Fronteiras



Fonte: GoogleEarth

Atuou na defesa dos interesses nacionais, por meio de processos de arbitramento e relações bilaterais, deixou seu maior legado às relações internacionais do Brasil; a consolidação das fronteiras após um século de muitos contornos na bacia do Prata.

No período em que esteve sob comando no ministério de relações exteriores, a foz do rio Iguazu, nas três fronteiras redefinidas após a grande guerra sul-americana, era administrada como Colônia Militar e começaria a experimentar modelo de povoamento transformador do território.

Como vimos no decorrer desta seção, a biografia das pessoas como Almirante Tamandaré, Dom Pedro II, Barão do Rio Branco, Bartolomeu Mitre e até mesmo do símbolo do Sol de Maio, e que dão nome a algumas escolas da cidade, ao pesquisarmos a biografia dos mesmos fomos levados a fatos históricos do século XIX, como guerras, acordos, e acontecimentos que desencadearam na formação territorial e na consolidação das Três Fronteiras, onde Foz do Iguazu se encontra localizada.

Na próxima seção “Sobre a Estruturação Social e Política da Cidade” damos continuidade a apresentação das biografias que dão nome a outras nove escolas da cidade, lembrando que o que diferencia a seção seguinte desta, é que a mesma traz apenas histórias de pessoas, especificamente homens que marcaram a história nacional e a história local, seja direta ou indiretamente, além disso a biografia desses patronos nos levou a acontecimentos que marcam os últimos anos do século XIX, e os cinquenta anos do próximo ou seja o século XX.

4. SOBRE A ESTRUTURAÇÃO SOCIAL E POLITICA DA CIDADE

No despontar de um novo século, o cenário político nacional passava por transformações significativas. Desde 1891, o Brasil estava regido por uma nova Constituição, marcando a transição para um sistema republicano. Nesse novo modelo, um presidente era eleito pelo voto popular para um mandato de quatro anos, enquanto o país era dividido em estados com autonomia política e administrativa, sob a autoridade central do governo federal.

A Lei Áurea, que proibiu a escravidão no Brasil, libertou a população negra do trabalho forçado, porém não lhes garantiu condições dignas de habitação, educação e acesso à saúde. Enquanto isso, vastas extensões do país permaneciam desconhecidas, com os sertões ainda inexplorados. As crises econômicas na Europa impulsionaram a migração em massa para o Brasil, no sul, onde propostas de trabalho com terras substituíram a mão de obra agrária do país.

4.1 AS ELITES LOCAIS

A divisão federativa determinou que a região da foz do rio Iguaçu estaria sob a administração do estado do Paraná. Cujos a capital seria a cidade de Curitiba, situada no primeiro planalto a 900 metros de altitude e cerca de 90 km do porto de Paranaguá.

A emancipação de São Paulo após 1853, produziu nessa sociedade um personagem importante para a história local; Os pioneiros, figuras que ocuparam o território do estado do Paraná e começaram a formar uma sociedade, em sua maioria, imigrantes europeus e brasileiros de outras regiões do país.

No início do período republicano no Brasil, especificamente em 1889, a ocupação militar na foz do rio Iguaçu se deu mediante às preocupações estratégicas relacionadas à segurança nacional e à defesa das fronteiras do país.

Uma expedição foi organizada para fundar a Colônia Militar Iguaçu, comandada pelo sargento piauiense, José Maria de Brito, que na época vivia em Guarapuava e era casado com uma mulher indígena da região.

Ao chegarem ao Paraná, os pioneiros, também chamados de colonos, dedicaram-se principalmente à agricultura, aproveitando as vastas extensões de terras disponíveis para o cultivo de alimentos e produtos agrícolas. Eles desenvolveram técnicas de cultivo e sistemas de produção adaptados às condições locais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do estado.

Além da agricultura, muitos pioneiros também se envolveram em atividades como a pecuária, a indústria madeireira e a exploração de recursos naturais. O trabalho árduo, em condições adversas, moldou a transformação do Paraná em uma região próspera e produtiva, contribuindo para a construção da identidade cultural e econômica do estado.

No início do século XX, aproximadamente 2.000 viviam na colônia militar, um cenário pitoresco cercado pela exuberância da natureza e pela simplicidade da vida interiorana. Entretanto, o destino daquela pacata vila estava prestes a mudar.

Figura 12 - Jorge Schimmelpfeng



Fonte: Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

Nascido em 1876, na capital do estado, Jorge Henrique Schimmelpfeng começou a trilhar sua jornada militar e política, aos 19 anos, assumiu o posto de subcomissário de Polícia em Curitiba, mas foi sua audaciosa decisão de explorar a fronteira desconhecida que o colocou em destaque.

Aos 29 anos, era viúvo e pai de quatro filhos, havia se envolvido em uma Revolta da Armada, que o expulsou da academia militar. Um revés que para Jorge, foi a oportunidade de seguir um caminho único. Recebendo posteriormente o posto de coronel e anistiado pelo Exército, ele nunca retornou à carreira militar.

Em uma época em que o Paraná buscava consolidar sua presença no oeste do estado, Jorge Schimmelpfeng embarcou em uma missão desafiadora: instalar uma comissão fiscal na pequena e pouco notada Vila Iguazu, como parte de um plano regional de desenvolvimento.

Foi em 1910, que a antiga Colônia Militar foi elevada à condição de “Vila Iguassu”, tornando-se um distrito do Município de Guarapuava. Dois anos mais tarde, em 1912, uma decisão do Ministério da Guerra marcou um novo capítulo na história da região: a emancipação da Colônia, que passou a ser um povoamento civil sob os cuidados do governo do Paraná.

A presença de Jorge não só representava a autoridade do Estado, mas também uma renovação para aquele canto esquecido do Paraná. Em um período em que grandes interesses estrangeiros disputavam terras e recursos, sua atuação foi fundamental para garantir a viabilidade do projeto de “abrasileiramento” da região.

Era o ano de 1914, um período de transição e de aspirações para a região. Com base na Lei 1383, promulgada em 14 de março, o Município de Vila Iguazu foi oficialmente criado, lançando as bases para uma nova era de autonomia e crescimento.

No dia 10 de junho do mesmo ano, o destino da Vila Iguazu foi selado com a posse do primeiro prefeito, Jorge Schimmelpfeng, ao lado dele, uma equipe de vereadores comprometidos e dedicados, como Jorge de Oliveira Silveira, Fidélis Alves, Fulgêncio Pedroso de Almeida, Jorge Sanwais, João Martins Boska e Ignácio de Sá Sottomaior, prontos para assumir o desafio de construir uma nova cidade.

Quatro anos mais tarde, em 1918, um novo capítulo foi escrito na história do município, quando foi oficialmente adotado o nome de "Foz do Iguazu", uma referência ao encontro das águas do rio Iguazu com o rio Paraná. Jorge Schimmelpfeng permaneceu no cargo por 10 anos, até a sua morte em 1924. Nesse período enfrentou desafios, como a passagem da coluna prestes

pelo município e a implementação de infra-estrutura. Seu legado para o município se apresenta através das gerações. Seu filho Heleno, também veio a se tornar prefeito, e sua filha Ottília, uma figura importante para a sociedade e preservação da memória do município.

Com a estabilização e organização da vida política, inicia-se um período de novas chegadas e transformações sociais no município. Em 1922 o bispo de Curitiba, Dom João Francisco Braga, enviou a Foz do Iguaçu, Monsenhor Guilherme para investigar o recém fundado município, fornecendo à igreja católica informações detalhadas sobre a região e seu movimento religioso.

Nascido na Alemanha em 1882, o jovem Guilherme, foi ordenado como padre em São Gabriel (RS) em 1907. Iniciou seu trabalho eclesiástico nas cidades de Curitiba e Ponta Grossa, região rica em diversidade cultural, abrigando diversas colônias europeias, onde sua origem destacou-se, perante as autoridades eclesiásticas.

Após alguns conflitos com os colonos poloneses em Ponta Grossa, Monsenhor Guilherme passou a residir em Foz do Iguaçu, onde se estabeleceu como Bispo da igreja matriz de São João Batista, construída com madeira e inaugurada oficialmente em 1924.

O decreto "Quum in Dies Numerus," emitido em maio de 1926, reorganizou a igreja católica, fazendo com que o Paraná deixasse de ser parte da Arquidiocese de São Paulo. Dentro dessa reestruturação, Foz do Iguaçu passou de Curato a Prelazia, elevando a matriz São João Batista a um status mais significativo no contexto estadual.

Em 1934, o prelado de Foz do Iguaçu incorporou as paróquias de Pitanga e Laranjeiras do Sul, obrigando a mudança de Monsenhor Guilherme para o município mais central. Por isso seu nome estar associado também à história de Toledo, Cascavel, Guaíra e Marechal Cândido Rondon. A vinda de Monsenhor Guilherme para a região, remonta um momento onde fortes instituições, como a igreja católica, ainda necessitavam se firmar no local. Com a saúde debilitada, faleceu em 1937, na cidade do Rio de Janeiro, tendo a história marcada como uma figura de importância no Oeste do Paraná.

Outro pioneiro vindo de Curitiba que dá nome a instituições de ensino estadual é Tarquínio Joslin dos Santos, ou só Tarquínio Santos, uma figura marcante na

história de Cascavel e Foz do Iguaçu, nasceu em 8 de abril de 1898. Tarquínio foi o primeiro farmacêutico da cidade de Cascavel, contribuiu significativamente para o acesso à saúde e ao bem-estar dos cidadãos locais. Seu empreendedorismo e visão o destacaram como uma figura respeitada na comunidade. Além de suas realizações profissionais, Tarquínio também teve um papel ativo na cena política. Em 1947, empolgado com a vitória da União Soviética sobre o nazi-fascismo, filiou-se ao Partido Comunista, crente em ideais de justiça social e igualdade.

Como primeiro candidato a deputado estadual comunista de Foz do Iguaçu, ele enfrentou desafios consideráveis, sua jornada política foi interrompida quando o presidente Gaspar Dutra decretou a cassação do Partido Comunista e do mandato dos eleitos. O resultado das eleições foi divulgado dia depois sob muita suspeita. Como pai amoroso, Tarquínio deixou um legado duradouro através de seus filhos: Yolanda Ribeiro dos Santos, Blasco Ibainez dos Santos e Ozires Ribeiro dos Santos, este último que se tornaria prefeito de Foz do Iguaçu entre 1963 e 1968.

Aos 80 anos, Tarquínio Santos faleceu em 2 de março de 1979, na cidade de Cascavel. Seu nome é lembrado até hoje, em colégio estadual e avenida no Jardim Universitário de Foz do Iguaçu e um parque público em Cascavel.

Dobrandino Gustavo da Silva, nascido em 6 de dezembro de 1937 na cidade de 13 de Maio (SC), mudou-se para o Paraná em 1957. Sua influência política em Foz do Iguaçu começou a se destacar quando, junto com seu irmão, fundou o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no município.

Figura 13 - Dobrandino Gustavo da Silva



Fonte: Câmara dos Deputados

No contexto do regime militar, em 1982, Dobrandino foi eleito como um dos vereadores mais votados de Foz do Iguaçu, lutando por eleições diretas e apoiando causas sociais importantes, como o Movimento contra a Carestia, ou aumento do custo da cesta básica.

Em 1985, alcançou o cargo de prefeito, conquistando 19.129 votos, em uma eleição marcada pela retomada democrática. Seu mandato foi marcado por questões como a regularização fundiária e a construção de moradias para pessoas carentes.

Sua atuação política não se limitou ao município, em 1990, Dobrandino foi eleito deputado estadual, obtendo expressiva votação. Sua gestão parlamentar garantiu investimentos para Foz do Iguaçu.

É pai de Samis da Silva, que seguiu seus passos na política, sendo deputado estadual entre 1995 e 1998 e prefeito do município entre 2001 e 2004.

Apesar de sua influência e relevância política, vale destacar que a homenagem a Dobrandino Gustavo da Silva levanta uma questão legal, uma vez que a Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977, proíbe atribuir o nome de pessoa viva a bens públicos pertencentes à União ou às pessoas jurídicas vinculadas a ela.

Em 2022, recebeu uma nova homenagem, recebeu o título de cidadão honorário de Foz do Iguaçu na câmara dos vereadores.

Figura 14 - Almiro Sartori



Fonte: Colégio Estadual Almiro Sartori

Descendente de italianos imigrantes na serra gaúcha, filho de pioneiros gaúchos que migraram para Santa Catarina, Almiro Sartori nasceu em 24 de abril de 1939, entre as cidades de Luzerna e Joaçaba. Foi um homem cuja vida se entrelaçou com as transformações da fronteira entre Brasil e Paraguai. Jovem iniciou uma trajetória profissional diversificada que incluiu experiências como carpinteiro, padeiro, motorista, comerciante e agricultor. Aos 20 anos se casou, dessa união teve como fruto seis filhos.

Em 1975, mudou-se para Foz do Iguaçu em um período de significativas mudanças na região da tríplice fronteira. Dez anos antes, havia sido inaugurada a ponte internacional da amizade, conectando Brasil e Paraguai, e iniciava a construção da usina hidrelétrica Itaipu Binacional no leito do rio Paraná.

Essas mudanças foram determinantes para seu envolvimento na expansão da fronteira agrícola. Na época o ditador paraguaio Alfredo Stroessner oferecia incentivos a colonos brasileiros interessados na prática da agricultura no país vizinho.

Em Foz do Iguaçu, Almiro Sartori participou ativamente do desenvolvimento do bairro Portal da Foz, inaugurou um mercado no bairro, que veio a se expandir em uma rede com quatro lojas.

Com a saúde debilitada, participou ativamente da fundação da Igreja. Nossa Senhora da Saúde, expressão de seu compromisso com a religiosidade e a comunidade. Veio a falecer precocemente, aos 48 anos de idade, em 1987.

Após dois anos de sua morte, foi fundado na mesma quadra da igreja, o colégio estadual que leva o seu nome. Todo o entorno se tornou referência para a comunidade, contando com um colégio municipal e uma unidade básica de saúde. Mantendo assim seu legado e memória preservado.

4.2 ENTRE O AUTORITARISMO E A DEMOCRACIA, O DESENVOLVIMENTO

Juscelino Kubitschek foi um dos mais importantes políticos brasileiros do século XX, nascido em 12 de setembro de 1902, em Diamantina, Minas Gerais. Sua trajetória política foi marcada por uma visão progressista e modernizadora, que deixou um legado duradouro para o Brasil.

Kubitschek iniciou sua carreira política como prefeito de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, onde implementou importantes reformas urbanas e de infraestrutura. Seu trabalho como prefeito chamou a atenção pela sua capacidade de gestão e sua visão voltada para o desenvolvimento econômico e social, alçando-o ao governo do estado.

Eleito presidente do Brasil em 1955, Kubitschek assumiu o cargo em 1956 com a promessa de promover um rápido desenvolvimento econômico e modernizar o país. Sua gestão ficou marcada pelo lema "50 anos em 5", que refletia sua ambição de acelerar o progresso nacional.

Uma das principais realizações de seu governo foi a construção de Brasília, a nova capital do Brasil. O projeto, idealizado pelo urbanista Lúcio Costa e pelo arquiteto Oscar Niemeyer, foi um marco na história do país, representando um símbolo de modernidade e progresso. JK viu em Brasília uma oportunidade de promover o desenvolvimento do interior do país, descentralizando o poder político e econômico que estava concentrado no litoral.

Além da construção de Brasília, JK também se dedicou à melhoria das conexões rodoviárias no país. Uma das obras mais emblemáticas nesse sentido foi a construção da rodovia Belém-Brasília, que liga a capital federal à cidade de Belém, no Pará. Essa rodovia teve um impacto significativo no desenvolvimento econômico da região Norte do Brasil, facilitando o transporte

de mercadorias e estimulando o crescimento das cidades ao longo do seu trajeto.

Apesar de sua curta presidência, que durou apenas cinco anos, Juscelino Kubitschek deixou um legado duradouro para o Brasil. Sua visão modernizadora e seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social contribuíram para transformar o país e impulsionar sua inserção no cenário internacional. Kubitschek é lembrado como um dos grandes estadistas brasileiros, cujo trabalho deixou marcas na história do Brasil.

No ano de sua posse, JK esteve em Foz do Iguaçu, junto ao então presidente paraguaio Alfredo Stroessner, para a assinatura do documento de construção da Ponte da Amizade, que uniria o Brasil ao Paraguai. Demanda antiga, a ponte se tornou um símbolo de integração entre os dois países, facilitou o comércio e o intercâmbio cultural, fortalecendo os laços de amizade e cooperação na região.

Figura 15 - Juscelino Kubitschek e Alfredo Stroessner. Foz do Iguaçu, 1956.



Fonte: H2FOZ

Humberto Castelo Branco, uma figura central na história do Brasil do século XX, nasceu em 1900, na cidade de Fortaleza, Ceará. Sua trajetória foi marcada pela carreira militar e pelo envolvimento político durante um dos períodos mais turbulentos da recente história brasileira.

Graduado na Escola Militar do Realengo, Castelo Branco ascendeu rapidamente nas fileiras do Exército. Sua participação na Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial o consolidou como um oficial respeitado.

Foi durante os anos que antecederam o Golpe Militar de 1964 que Castelo Branco emergiu como uma figura política proeminente. Ele desempenhou um papel fundamental na articulação das forças militares que depuseram o presidente João Goulart, assumindo então o cargo de presidente da República.

Como presidente, Castelo Branco implementou uma série de medidas que tinham como objetivo “restaurar a ordem e a estabilidade política” do país. Uma de suas primeiras ações foi a promulgação do Ato Institucional nº 1 (AI-1), em abril de 1964, suspendendo garantias constitucionais e permitindo a cassação de mandatos políticos e a intervenção nos estados e municípios.

Além das medidas de cunho político, Castelo Branco também buscou implementar reformas econômicas, como a criação do Banco Central e a estabilização da moeda, visando modernizar a economia brasileira e atrair investimentos estrangeiros.

Foi durante seu governo a inauguração da Ponte da Amizade, em 27 de março de 1965, que ligou o Brasil ao Paraguai em Foz do Iguaçu. Esta obra não apenas facilitou o comércio e a integração entre os dois países, mas também simbolizou os esforços de Castelo Branco para promover uma política externa de aproximação com os vizinhos sul-americanos.

Figura 16 - Missa de Inauguração da Ponte Internacional da Amizade. Presença dos presidentes Castelo Branco e Alfredo Stroessner, Foz do Iguaçu, 1965



Fonte: Folha de Londrina

Seu mandato não esteve isento de controvérsias. O regime militar enfrentou crescente resistência interna e críticas por violações dos direitos humanos e restrições às liberdades civis.

Castelo Branco encerrou seu mandato em março de 1967, sucedido pelo general Costa e Silva. Após deixar a presidência, retirou-se para sua fazenda em Fortaleza. Faleceu em um acidente de avião em 18 de julho do mesmo ano. Seu falecimento marcou o fim não apenas de sua carreira política, mas também de uma era na história do Brasil, deixando um legado complexo e controverso que ainda ecoa até os dias de hoje.

...

Um dos líderes mais proeminentes do regime militar no Brasil, nasceu em Taquari, Rio Grande do Sul, em 3 de outubro de 1899. Arthur da Costa e Silva destacou-se na carreira militar, o que levou ao seu envolvimento político durante um dos períodos mais sombrios da história brasileira.

Assim como seu antecessor, Costa e Silva ingressou na Escola Militar do Realengo e, ao longo dos anos, demonstrou habilidades de liderança, o que

o levou a participar ativamente na contenção da Revolução Constitucionalista de 1932 em São Paulo.

Assumiu a presidência do Brasil em 1967, sucedendo Humberto Castelo Branco. Seu governo ficou conhecido pela intensificação da repressão política e pela implementação de medidas autoritárias que restringiam ainda mais as liberdades civis e políticas no país.

Figura 17 - Arthur da Costa e Silva



Fonte: Arquivo Nacional

Um dos momentos mais sombrios de seu governo foi a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI-5) em 1968. Este decreto conferiu amplos poderes ao governo, suspendendo garantias constitucionais, fechando o Congresso Nacional e permitindo a prisão arbitrária de opositores políticos. O AI-5 marcou o início de uma fase ainda mais dura e repressiva do regime militar no Brasil, conhecido como os anos de chumbo.

Além de suas políticas internas de repressão, Costa e Silva também desempenhou um papel importante na chamada Operação Condor, uma aliança entre as ditaduras militares da América do Sul para coordenar a repressão e a perseguição política em toda a região. Esta colaboração entre os regimes autoritários resultou em um aumento significativo da violência e da violação dos direitos humanos em vários países sul-americanos.

Seu governo foi interrompido em 1969, Costa e Silva sofreu um derrame cerebral, que o deixou incapacitado para continuar exercendo suas funções presidenciais. O regime militar nomeou uma junta militar para governar o país temporariamente, até a nomeação do próximo presidente.

Costa e Silva veio a falecer em 17 de dezembro de 1969, encerrando assim sua carreira política de forma abrupta. Sua gestão é lembrada como um período sombrio na história do Brasil, caracterizado pela repressão política e violação dos direitos humanos, deixando um legado de dor e sofrimento para muitos brasileiros.

...

Arnaldo Faivro Busato, nasceu em Jaú, SP em 19 de maio de 1934. Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná em 1957, foi um dos pioneiros do município de Clevelândia, no Oeste do Estado, onde também atuou como professor e médico.

Sua carreira política teve início em 1962, como Deputado Estadual pelo Partido da Democracia Cristã (PDC). Em 1965, com a extinção dos partidos políticos pelo Ato Institucional nº 2 e a subsequente implantação do bipartidarismo, Busato filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena). Em 1966, manteve sua atuação relevante como membro da Comissão de Finanças na Assembleia, consolidando sua presença política no contexto do regime militar.

Além de sua atuação parlamentar, Busato desempenhou funções destacadas como Secretário da Saúde nos governos de Paulo Pimentel e Jaime Canet, tendo implementado campanhas imunizadoras inovadoras em todo o estado.

Figura 18 - Arnaldo Fraivo Bussato



Fonte: Câmara dos Deputados

Sua ascensão para a política federal ocorreu em 1970, quando foi eleito Deputado Federal, mantendo-se como o mais votado do Estado em 1974 e 1978. Filiado à ARENA durante a ditadura militar, Busato consolidou sua trajetória na Câmara dos Deputados, ocupando mandatos consecutivos de 1971 a 1980. Em 1979, contribuiu para a criação do Partido Democrático Social (PDS), atendendo ao apelo do presidente João Batista Figueiredo.

Seu nome foi cogitado para disputar o governo estadual, mas não houve tempo, faleceu em 1º de março de 1980, em Curitiba, aos 45 anos, após uma batalha contra o câncer. Sua figura é lembrada no estado, sendo nome de salas de reuniões na Assembleia Legislativa do Paraná e presente em escolas e instituições que levam seu nome.

...

Tancredo Neves foi um político brasileiro, nascido em São João del-Rei, Minas Gerais, em 4 de março de 1910. Sua trajetória política abrangeu diversas funções, incluindo governador de Minas Gerais e, de maneira singular, a presidência da República.

Figura 19 - Tancredo Neves



Fonte: Câmara dos Deputados

Tancredo desempenhou um papel crucial na transição do regime militar para a democracia no Brasil. Foi nesse período que ele emergiu como um dos principais líderes da oposição ao regime autoritário.

Desempenhando um papel crucial dentro do Partido do Movimento Democrático Nacional (MDB) para a articulação das forças políticas que

lutavam pela redemocratização do Brasil, trabalhando nos bastidores para promover a unidade entre os diversos grupos políticos e sociais que se opunham ao regime militar.

Com o fim do período ditatorial, foi eleito presidente pelo Colégio Eleitoral em 1985, mas, infelizmente, antes de sua posse, Tancredo Neves adoeceu e faleceu em 21 de abril do mesmo ano, sendo sucedido por seu vice, José Sarney.

A ponte internacional da fraternidade, entre Foz do Iguaçu, Brasil, e Puerto Iguazú, Argentina, recebeu o nome de "Ponte Tancredo Neves", é uma homenagem póstuma ao papel significativo que Tancredo desempenhou na política brasileira e na busca pela integração regional e pela cooperação entre os países da América do Sul.

...

Ulysses Silveira Guimarães, uma das figuras mais importantes da história recente do Brasil, nasceu em Itirapina, São Paulo, em 6 de outubro de 1916. Iniciou sua carreira política filiando-se ao Partido Social Democrático (PSD) e sendo eleito deputado estadual em São Paulo em 1947. Sua habilidade política e sua retórica eloquente logo o destacaram como uma figura proeminente dentro do partido. Ele foi eleito deputado federal por diversas vezes e exerceu cargos importantes dentro do Congresso Nacional, incluindo a presidência da Câmara dos Deputados.

Após o Golpe Militar de 1964, Ulysses Guimarães tornou-se uma das figuras da oposição ao regime militar. Ele teve um papel fundamental na união das forças políticas que buscavam restaurar a democracia no Brasil, dedicando-se intensamente a promover a coesão entre os diferentes grupos políticos e sociais que se opunham ao governo autoritário.

Em 1987, como presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Drº Ulysses, como passou a ser chamado, desempenhou um papel fundamental na elaboração da nova Constituição brasileira, que foi promulgada em 1988. A atual Constituição é amplamente reconhecida como um marco na história do Brasil, garantindo direitos civis e políticos fundamentais e estabelecendo as bases para o retorno pleno da democracia no país.

Figura 20 - Ulysses Guimarães



Fonte: Câmara dos Deputados

A vida de Ulysses Guimarães foi tragicamente interrompida em 12 de outubro de 1992, quando o helicóptero em que viajava desapareceu sobre o mar de Angra dos Reis, no litoral do Rio de Janeiro. Apesar das intensas buscas, o helicóptero e os corpos dos ocupantes nunca foram encontrados, deixando um mistério sobre as circunstâncias de sua morte. Sua liderança visionária e seu compromisso com a democracia deixaram um legado duradouro para o país, inspirando gerações de políticos e cidadãos brasileiros a lutar pelos ideais de liberdade, justiça e igualdade.

No decorrer dessa seção identificamos que as biografias dos patronos que deram nome a essas escolas, nos propiciaram entender acerca da estruturação política e social de Foz do Iguaçu, que teve seu território marcado por significativas transformações sobretudo com o início do século XX, seja através da figura dos “Pioneiros” que configuravam a elite local na época.

Como o caso de Jorge Schimmelpfeng, Almiro Sartori e do Gustavo Dobrandino da Silva, que além de serem moradores, foram figuras importantes na cidade os mesmos deixaram um legado na memória e na história local.

As figuras como Castelo Branco, Costa e Silva, Tancredo Neves, Arnaldo Bussato e Ulysses Guimarães, foram pessoas que participaram da política nacional e regional ativamente, sejam como deputados federais e estaduais ou presidentes da república, eles viveram momentos que marca um período de grandes transformações e desenvolvimento, seja no autoritarismo ou na democracia, seus nomes e suas histórias fazem parte da memória coletiva.

Na seção seguinte “Sobre a função da Homenagem” continuaremos a apresentar as biografias que dão nome a outras escolas, além de iniciarmos um debate acerca da forma como acontece essa homenagem.

Ao pesquisarmos sobre as biografias que serão apresentadas a seguir, nos deparamos com histórias de pessoas incríveis, sejam elas referências nacionais ou pioneiros da educação, suas histórias são exemplos de vida e marcam profundamente a memória social e coletiva, independente da escala e proporção que elas alcançaram.

5. SOBRE A FUNÇÃO DA HOMENAGEM

Lembrando que ainda estamos no século XX, e a história dos próximos personagens se passa durante esse século, onde nasceram, cresceram e viverem a passaram maior parte de suas vidas.

Para isso apresentamos as biografias da seguinte maneira 4.1 Referências Nacionais, onde são apresentadas uma breve biografia de figuras, históricas, ícones da cultura brasileira, e que dão nome a três escolas em Foz do Iguaçu, sendo eles Carlos Drummond de Andrade (1902 – 10987), Paulo Freire (1921-1997), e Ayrton Senna da Silva (1960-1994).

Além de apresentarmos ainda nesta seção através do subitem 4.2 Pioneiros da Educação, as biografias de Orides Balotin Guerra, Manoel Moreira Pena, Flávio Warken e Mariano Camilo Paganoto, ambos foram professores e atuaram de forma significativa pela educação em Foz do Iguaçu seja na rede estadual ou municipal, eles dedicaram-se grande parte da sua vida a educação, sobretudo a educação pública de qualidade.

O que diferencia a biografia dos “pioneiros da educação” da biografia das “referências nacionais”, e que o impacto e relevância de suas histórias de vida que são em diferentes escalas geográficas, enquanto os pioneiros estão relacionados diretamente com a história da cidade e da educação na mesma. A biografia das pessoas colocadas como referências nacionais, nos trazem histórias de vida que apresentam maior relação com a escala nacional, com a história do Brasil, essas pessoas são reconhecidas no Brasil todo pela profissão e função que exerceram enquanto cidadãos brasileiros.

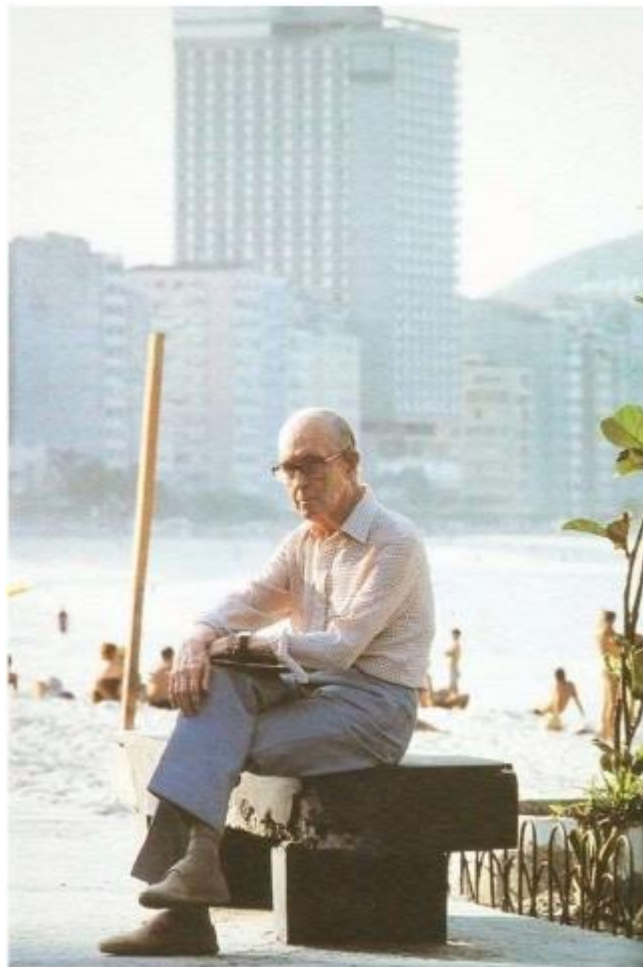
5.1 REFERÊNCIAS NACIONAIS

A presença de ídolos e referências nacionais têm papel crucial na construção da identidade de um país e na projeção de sua cultura e valores para o mundo. Esses ícones representam não apenas conquistas individuais excepcionais, mas também simbolizam o potencial e a excelência coletiva de uma nação. Carlos Drummond de Andrade, renomado poeta brasileiro, Ayrton Senna, ícone do automobilismo mundial, e Paulo Freire, educador reconhecido internacionalmente, são exemplos de figuras que transcendem fronteiras

geográficas e culturais, deixando um legado que ressoa além das fronteiras nacionais.

Damos início com a biografia de Carlos Drummond de Andrade, considerados um dos maiores poetas e escritores do Brasil, o mesmo nasceu no segundo ano do século XX em 1902, em Itabira, Minas Gerais, no dia 31 de outubro, e faleceu em 17 de agosto de 1987, no Rio de Janeiro.

Figura 21 - Carlos Drummond de Andrade



Fonte: Brasileiríssimo

Formado em farmácia, Drummond trabalhou como funcionário público durante grande parte de sua vida, mas sua verdadeira paixão era a poesia. Sua obra é marcada por uma linguagem simples, porém profunda, e uma visão humanista e crítica da sociedade.

Drummond começou sua carreira literária com a publicação do livro “Alguma Poesia” em 1930, que marcou o início do movimento modernista em

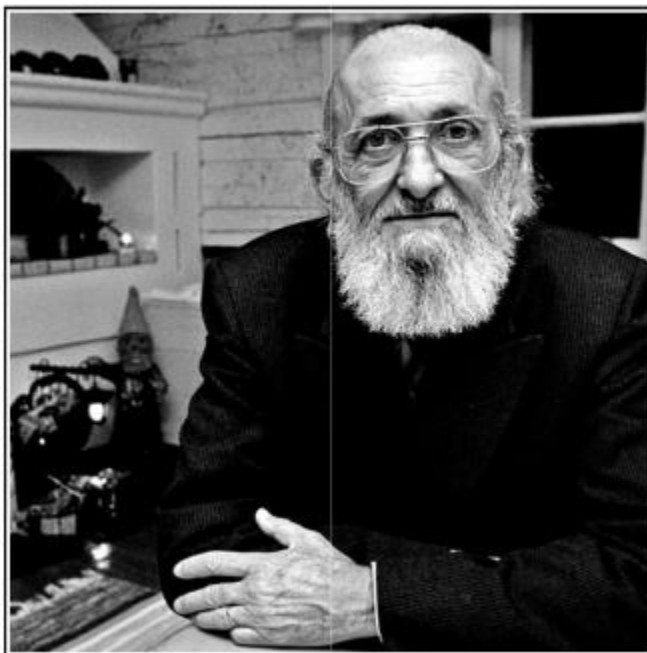
Minas Gerais. Ao longo de sua vida, publicou diversos outros livros de poesia, como “Sentimento do Mundo” (1940) e “Claro Enigma” (1951), entre outros. Além de poesia, Drummond também escreveu crônicas, contos e ensaios. Sua obra aborda uma grande variedade de temas, incluindo o cotidiano, o amor, a morte, a política e a condição humana.

Nos deixando um legado significativo na literatura brasileira, influenciando gerações de escritores e sendo reconhecido internacionalmente como um dos grandes poetas do século XX.

Agora vamos a outra biografia que marca a História do Brasil, figura central na história da educação brasileira e mundial, Paulo Freire nasceu em Recife, Pernambuco, em 19 de setembro de 1921, dezenove anos depois que Carlos Drummond de Andrade.

Freire tem uma influência intelectual e pedagógica tão vasta, que seu nome é o mais frequente em escolas públicas em todo o Brasil, segundo levantamento do jornal “Gazeta do Povo”, demonstrando o alcance de suas ideias e seu impacto no campo da educação.

Figura 22 - Paulo Freire



Fonte: Editora Boitempo

O ambiente familiar em que ele cresceu era simples e valorizava a educação e o conhecimento. Seus pais, Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire, o alfabetizaram junto a seus irmãos à sombra de uma mangueira, ambiente que o acompanharia em muitos momentos de sua vida.

Autor de uma das obras mais importantes da pedagogia moderna, “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire defendeu uma abordagem educacional centrada na emancipação e na conscientização. Sua metodologia, que priorizava o diálogo, a participação ativa dos alunos e a conscientização crítica sobre a realidade social, tornou-se referência para educadores em todo o mundo.

O alcance de sua obra transcende as fronteiras da sala de aula, o que fez com que durante os anos de repressão no Brasil, Freire fosse perseguido e exilado No Chile e em outros países por onde passou, continuou a promover sua visão de uma educação libertadora, inspirando gerações de educadores e ativistas.

Com a redemocratização do Brasil, Paulo Freire retornou ao país e assumiu um papel ativo na política nacional. Ele foi nomeado secretário municipal de educação em São Paulo, na gestão de Luiza Erundina, onde desempenhou um papel importante na implementação de políticas educacionais inovadoras e inclusivas.

Até sua morte em 2 de maio de 1997, Paulo Freire continuou a ser uma voz influente na educação e na política brasileira, deixando um legado duradouro de compromisso com a educação como ferramenta de emancipação e transformação social.

Sua importância nacional e reconhecimento internacional na área da educação e da pedagogia são inquestionáveis, e seu nome permanece como um símbolo de resistência, esperança e luta pela justiça social em todo o mundo.

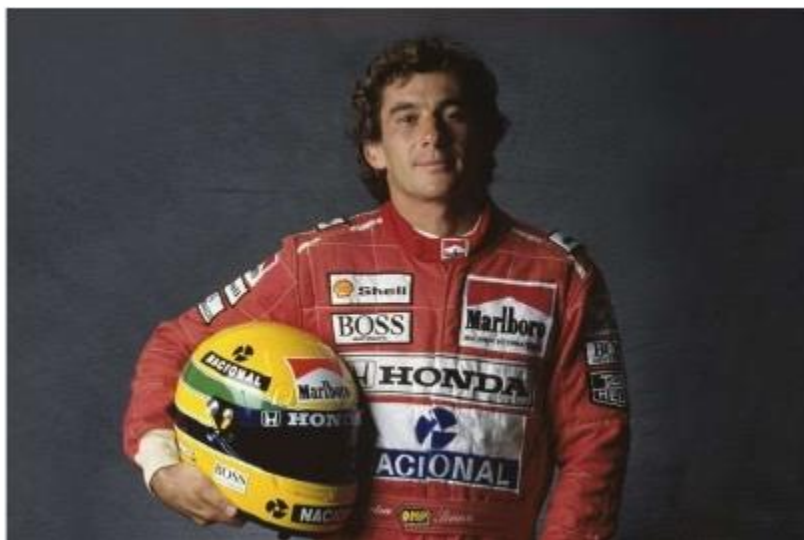
Cinquenta e oito anos depois que Carlos Drummond de Andrade, e 39 anos depois que Paulo Freire, no traçado sinuoso da vida, surge um jovem brasileiro destinado a acelerar rumo à imortalidade nas pistas do automobilismo. Seu nome: Ayrton Senna da Silva. Nascido em São Paulo, em 21 de março de 1960.

Ayrton trilhou seus primeiros passos no kart, onde suas habilidades logo chamaram a atenção de todos ao redor. Sua destreza nas curvas e sua determinação feroz o impulsionaram para o topo das competições, preparando-o para voar rumo às competições automobilísticas internacionais.

Com o ronco dos motores como trilha sonora, Senna conquistou o mundo da Fórmula 1, onde se tornou uma lenda viva. Suas vitórias eletrizantes, suas ultrapassagens arrojadas e sua dedicação implacável o levaram a conquistar três campeonatos mundiais, em 1988, 1990 e 1991, elevando-o ao panteão dos grandes pilotos da história.

Mas Ayrton Senna era mais do que um simples piloto de corridas. Ele se tornou um ícone nacional, um símbolo de determinação, coragem e superação para milhões de brasileiros. Seu compromisso com a excelência e sua paixão pelo esporte inspiraram uma nação inteira, tornando-o uma figura emblemática do Brasil no cenário internacional.

Figura 23 - Ayrton Senna



Fonte: Instituto Ayrton Senna

Além de suas conquistas nas pistas, Senna também deixou um legado significativo fora delas. Sua dedicação à educação e ao desenvolvimento social levou a fundação póstuma do “Instituto Ayrton Senna”, uma organização voltada para a melhoria da qualidade da educação no Brasil e mais de 70 escolas públicas em todo o país levam o nome do piloto.

A trajetória vitoriosa foi interrompida de forma trágica em 1º de maio de 1994, durante o Grande Prêmio de San Marino, em Ímola, na Itália. Em um momento que ficará eternamente marcado na memória de todos os fãs de corrida, Senna sofreu um acidente fatal enquanto liderava a corrida, deixando o Brasil e o mundo de luto pela perda de um ícone. Sua coragem, determinação e paixão pela vida continuam a inspirar gerações, lembrando-nos de que, às vezes, os verdadeiros campeões vão além das pistas.

5.2 PIONEIROS DA EDUCAÇÃO

Os professores Orides Balotin Guerra, Manoel Moreira Pena, Flávio Warken, Mariano Camilo Paganoto e Carmelita de Souza Diaz, tem seu legado honrado através das escolas estaduais que levam seus nomes em Foz do Iguaçu. A existência dessas instituições de ensino representa um reconhecimento da importância dos professores na construção e no desenvolvimento da sociedade.

Os professores desempenham um papel fundamental na formação e na educação das gerações futuras, moldando mentes e inspirando alunos a alcançarem seu potencial. Eles são os agentes de transformação que instigam conhecimento, valores e habilidades nos educandos, preparando-os para os desafios do mundo moderno.

É restrito o conteúdo disponível sobre os professores que dão nomes a escolas em Foz do Iguaçu disponíveis em bibliotecas públicas e na internet, contudo, ao buscar informações nos colégios, é fácil encontrar pessoas que conviveram com esses personagens.

Professores próximos de se aposentar foram alunos do sociólogo e professor da FACISA, atual UNIOESTE Orides Balotin Guerra revelam sua presença de espírito, compromisso com a educação e formação de profissionais e a utilização de métodos inovadores de ensino e avaliação.

Outro profissional da instituição que orientou parcela significativa dos professores das redes públicas de ensino foi o professor Flávio Warken, a quem é referenciado como uma mente brilhante. Professor de língua portuguesa, era poliglota e diz que falava mais de 8 idiomas.

Figura 24 - Flávio Warken



Fonte: Colégio Estadual Flávio Warken

Figura 25 - Professor Mariano Camilo Paganoto



Fonte: Colégio Estadual Professor Mariano Camilo Paganoto

Figura 26 - Professor Orides Balotin Guerra



Fonte: CEEBJA Professor Orides Balotin Guerra

As escolas que levam os nomes desses professores são testemunhos tangíveis de seu impacto e influência na comunidade de Foz do Iguaçu. Elas representam um tributo duradouro ao compromisso desses educadores com a excelência no ensino e no aprendizado, e servem como lembretes constantes da importância do papel dos professores no desenvolvimento e no progresso da sociedade como um todo.

A biografia de Carmelita de Souza Dias, a figura de Carmelita, única mulher apresentada até agora, também marca a história da educação em Foz do Iguaçu.

Carmelita era paranaense nascida em São Jerônimo da Serra, no dia 19 de novembro de 1933, filha de Libório Machado Dias e Verônica Pedroso de Souza.

Figura 27 - Professora Carmelita de Souza Dias



Fonte: Colégio Estadual Carmelita de Souza Dias

A professora deu início a sua carreira docente já em 1950 atuando como professora primária na sua cidade natal onde permaneceu por um tempo, em 1964 concluiu a Escola Normal em Maringá, logo depois se mudou para Jandaia do Sul onde concluiu o curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Entre os anos de 1974 e 1975 viveu em Cruzeiro do Oeste, onde trabalhou como professora na Escola Municipal Princesa Leopoldina. Em 1976 mudou-se para Foz do Iguaçu, onde assumiu aulas suplementares no Colégio Monsenhor Guilherme, um ano depois em 1977 já foi diretora e professora da Escola Municipal Ponte da Amizade, onde atuou até 1979.

Posteriormente lecionou no Colégio Estadual Castelo Branco, onde trabalhou até 1988, ano em que foi transferida para a então Escola Estadual Porto Belo, atuando como professora e secretária da escola até o dia de seu falecimento em 10 de outubro de 1991 com 58 anos.

6. SOBRE A FORMA DE REPRESENTAR (2024)

Aqui voltamos novamente ao século XXI, e como vimos na seção anterior, a biografia das pessoas consideradas referenciais nacionais e ou pioneiras e que foram homenageadas com nome de escolas, receberam essa homenagem devido a função ou profissão que desempenharam durante suas vidas, sejam como políticos, militares, atletas, professores, intelectuais, poetas.

Sabemos que essas referências são símbolos nacionais ou locais que merecem sim serem homenageados, lembrando que não estamos descredibilizando ou falando que eles não são merecedores, mas apenas refletindo acerca da falta de diversidade entre estes homenageados.

Devemos ressaltar que antes de contarmos a história da Carmelita, até então a única figura feminina a ser homenageada, as biografias anterior a dela, nos contam histórias de homens, independentes de suas profissões ou funções, lembrando que não estamos comparando ou julgando o mérito destes em relação a homenagem que receberem, mas cabe a nós constatarmos a quase ausência da diversidade na escolha dessa homenagem, visto que apenas 3 das 31 escolas na cidade levam nome de mulheres ou figura feminina.

E por isso que nesta seção, analisamos a representação feminina e indígena nas fachadas das escolas estaduais de Foz do Iguaçu, revelando uma disparidade significativa. Dos 31 colégios, apenas três homenageiam mulheres – sendo um em unidade prisional e outro em referência a uma figura sagrada - e somente um faz referência à herança indígena. Enquanto que vinte e três prestam homenagens a homens e cinco a não humanos, que são ou símbolos culturais ou elementos da biodiversidade.

Essa sobre-representação masculina e sub-representação de mulheres e povos indígenas e a ausência de pessoas negras homenageadas, reflete não apenas uma lacuna na diversidade retratada nas escolas, mas também implicações mais profundas na memória coletiva e na percepção da identidade da cidade. Uma reflexão crítica sobre essa disparidade é essencial para promover uma narrativa mais inclusiva e precisa da história e cultura local,

valorizando as contribuições de todos os grupos e inspirando uma sociedade mais equitativa e justa.

6.1 MULHERES

Ao pesquisarmos sobre as biografias das três figuras femininas que dão nomes a e centros educacionais, descobrimos histórias fascinantes, de mulheres incríveis que marcaram a história da cidade, do Brasil e do mundo. Lembrando que a história da Carmelita de Souza Dias, já foi apresentada anteriormente, no tópico Pioneiros da Educação.

Mas além dela outra grande mulher e homenageada com nome de escolas em Foz do Iguaçu, e sua biografia marca a história da educação, da cultura e da arte brasileira.

Estamos falando de Helena Kolody, poetisa paranaense, nascida em Cruz Machado, em 12 de outubro de 1912. É considerada uma das maiores expressões da poesia paranaense do século XX.

Ao longo de sua vida, ela dedicou-se à escrita poética, produzindo uma obra multifacetada. Seus versos, marcados pela sensibilidade, delicadeza e profundidade, exploram temas como a natureza, o amor, a saudade e a condição humana, revelando uma linguagem poética e uma visão de mundo tocante.

Entre suas obras mais conhecidas estão "Eu", "Cantares", "Mandala", "Lua Adversa", "Jardim de Infância", entre outras. Ao longo de sua carreira, recebeu diversos prêmios e homenagens, consolidando seu lugar como uma das grandes vozes da poesia brasileira.

Figura 28 - Painei Helena Kolody, Curitiba, 2023



Fonte: RPC

Além de sua contribuição para a literatura, ela também desempenhou um papel significativo na educação, trabalhando como professora por muitos anos. Também foi reconhecida por sua atuação como tradutora, vertendo para o português obras de importantes escritores estrangeiros, como Victor Hugo e William Shakespeare.

O fato de uma figura como Helena ser escolhida como patronesse de uma unidade educacional alocada em uma unidade prisional é uma evidência de seu legado e relevância como escritora e educadora de caráter humanista, faleceu em Curitiba, no dia 15 de fevereiro de 2004.

Figura 29 - Santa Rita



Fonte: Canção Nova

Santa Rita de Cássia, também conhecida como Santa Rita, foi uma freira católica e santa da Igreja Católica Romana. Ela nasceu Margherita Lotti em 22 de maio de 1381, em Roccaporena, perto de Cássia, na região da Umbria, na Itália, e faleceu em 22 de maio de 1457. Santa Rita é reverenciada por sua vida de devoção, serviço caridoso e sofrimento redentor.

Ela viveu durante um período turbulento na Itália, marcado por conflitos políticos e sociais, bem como por divisões religiosas. Santa Rita teve uma vida difícil, enfrentando várias tragédias pessoais, incluindo a perda de seus pais e marido, bem como o sofrimento causado pelos conflitos em sua região. Após a morte de seu marido, Santa Rita ingressou no convento agostiniano em Cássia, apesar da oposição inicial das freiras devido ao seu passado como esposa e mãe. Ela viveu uma vida de oração, penitência e serviço aos pobres e doentes, dedicando-se especialmente à devoção à Paixão de Cristo.

Santa Rita é conhecida por seus atributos de santidade, incluindo seus estigmas visíveis, que teriam sido um presente divino. Ela é frequentemente invocada como a santa das causas impossíveis, das situações desesperadas e das causas perdidas, devido às muitas histórias de milagres associados a ela. Em 1900, Santa Rita foi canonizada pelo Papa Leão XIII, tornando-se uma das santas mais populares e veneradas da Itália e do mundo católico, seu túmulo em Cássia tornou-se um local de peregrinação para fiéis em busca de intercessão e graças especiais.

Ao longo dos séculos, a devoção a Santa Rita cresceu e se espalhou para além das fronteiras da Itália, com muitos devotos venerando-a como um

exemplo de fé, perseverança e amor compassivo. Sua festa litúrgica é celebrada em 22 de maio.

6.2 INDÍGENAS

A única escola que faz referência aos indígenas é Colégio Estadual "Carimã", além da escola Carimã também é o nome do bairro e de uma das 12 sub-regiões de Foz do Iguaçu, essa palavra tem origem na língua indígena Tupi-Guarani.

Carimã é o nome dado a uma espécie de farinha grossa feita a partir da mandioca, uma planta muito utilizada na alimentação indígena e tradicional da região.

Figura 30 - Carimã



Fonte: Estadão

O plantio da mandioca é uma cultura importante na agricultura local e desempenha um papel fundamental na cultura alimentar dos povos indígenas, fazendo parte das tradições gastronômicas em Foz do Iguaçu no Brasil e na América do Sul, sendo um dos alimentos mais cultivados na região.

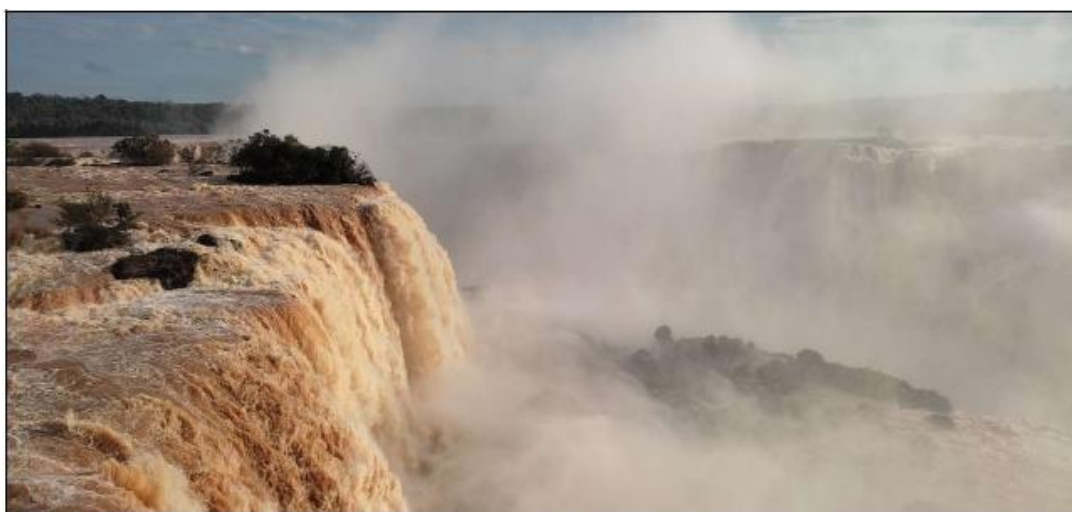
“Nenhuma civilização nasceu sem ter acesso a uma forma básica de alimentação, e aqui nós temos uma, a mandioca. Hoje, estou saudando a mandioca, é uma das maiores conquistas deste país”.
Presidenta Dilma Rousseff, abertura dos jogos dos povos indígenas

Agora que sabemos a origem e significado da palavra Carimã conseguimos criar uma relação desta com a cultura e costumes dos povos indígenas da região, no entanto devemos apontar que essa é uma relação indireta, a escolha do nome da escola faz uma alusão a cultura guarani, mas não se refere especificamente a história de uma pessoa ou povo indígena, mas sim ao bairro e a região que levam esse nome.

6.3 A BIODIVERSIDADE COMO SÍMBOLO CULTURAL

As Cataratas do Iguçu, uma das maravilhas naturais mais impressionantes do mundo, são resultado de um processo geológico milenar que remonta a aproximadamente 150 milhões de anos. Localizadas na fronteira entre o Brasil e a Argentina, as cataratas são formadas pelo Rio Iguçu, que serpenteia por entre as rochas basálticas da região, formando uma série espetacular de quedas d'água que se estendem por mais de 2,7 quilômetros.

Figura 31 - Cataratas do Iguçu



Fonte: autor, 2023

Para os povos indígenas guaranis que habitavam a região há séculos, as cataratas eram sagradas, e sua formação era explicada por meio de lendas e mitos. Uma das lendas mais conhecidas fala sobre a origem das cataratas, atribuindo-as ao amor proibido entre o índio Tarobá e a índia Naipi, interceptado pela fúria do deus M'boy, a quem Naipi estava prometida.

A descoberta das Cataratas do Iguçu pelo homem branco é atribuída ao explorador espanhol Álvaro Núñez Cabeza de Vaca, que avistou as quedas em 1541. No entanto, foi somente em 1549, com a chegada dos colonizadores europeus à região, que as cataratas foram oficialmente registradas pelos conquistadores.

Foi somente no século XX que as cataratas foram reconhecidas como um importante destino turístico, atraindo visitantes de todo o mundo para testemunhar sua beleza avassaladora.

O Parque Nacional do Iguaçu, criado em 1939, desempenha um papel fundamental na preservação das cataratas e de seu ecossistema único. Reconhecido como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO em 1986, o parque é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) no Brasil e pela Administração dos Parques Nacionais na Argentina.

A preservação das cataratas e de seu entorno é vital não apenas para a conservação da biodiversidade da região, mas também para a sustentabilidade do turismo e da economia local. As cataratas representam uma importante fonte de renda para a população de Foz do Iguaçu, gerando empregos e promovendo o desenvolvimento econômico da região.

Além disso, as cataratas têm um valor simbólico profundo para a população local. Elas são fonte de orgulho e identidade para os habitantes de Foz do Iguaçu, que as veem como um símbolo de sua conexão com a natureza e com a história da região.

...

Outro símbolo da Biodiversidade é uma árvore que faz parte da paisagem vegetal de vários biomas brasileiros, estando presente em grande parte do território nacional e o Ipê Roxo, que dá nome a uma das escolas em Foz do Iguaçu no caso o CCM- Ipê Roxo.

Cientificamente o Ipê Roxo é identificado como *Handroanthus impetiginosus*, é uma árvore nativa da América do Sul, pertencente à família Bignoniaceae, sua distribuição natural abrange principalmente o Brasil, com ocorrências em diferentes biomas, como a Mata Atlântica, o Cerrado e a Caatinga, além de ser encontrado em outros países da América do Sul, como Paraguai, Bolívia e Argentina.

Figura 32 - Ipê Roxo



Fonte: H2FOZ

Esta árvore é reconhecida por suas características marcantes, sendo uma das espécies de ipê mais conhecidas e apreciadas por sua beleza ornamental. Suas flores, de cor roxa intensa, brotam durante a estação seca, pintando a paisagem com tons vibrantes e atraindo a atenção de pessoas e polinizadores, como abelhas e beija-flores.

Além de sua beleza estética, o ipê-roxo desempenha um papel fundamental na biodiversidade dos ecossistemas em que está presente. Suas flores fornecem néctar e pólen para os polinizadores, contribuindo para a manutenção das cadeias alimentares e para a reprodução de outras espécies vegetais.

Suas sementes são consumidas por diversas espécies de aves e mamíferos, ajudando na dispersão e regeneração da vegetação.

Em Foz do Iguaçu, o ipê-roxo é considerado um símbolo da cidade devido à sua presença marcante na região e à sua importância cultural e ambiental. A árvore é frequentemente associada à beleza das paisagens naturais da região, complementando as impressionantes Cataratas do Iguaçu e a exuberante vegetação da Mata Atlântica.

Além disso, sua presença nas ruas e praças da cidade contribui para a melhoria da qualidade de vida dos moradores, atraindo curiosos que buscam apreciar sua beleza única e suas contribuições para a biodiversidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após meses de imersão nas histórias de vida que compõem o tecido social de Foz do Iguaçu, emerge um sentimento de realização e inquietação. A jornada que me conduziu através de biografias nobres e terrenas revelou-se tanto árdua quanto fascinante. Mais do que simples retratos individuais, essas narrativas são peças essenciais do quebra-cabeça que compõe a história, a cultura e a sociedade deste lugar, ainda tão pouco explorado em sua riqueza e complexidade.

Ao me propor a investigar a intersecção entre biografias e educação, mergulhei em um cenário multifacetado de 31 colégios e suas distintas características. Desde a espacialização dessas instituições até as figuras históricas homenageadas em seus nomes, cada elemento revela camadas profundas da identidade local e nacional.

No entanto, ao traçar essas conexões, deparei-me com lacunas e desafios. A ausência de representatividade em certas narrativas, especialmente no que diz respeito às mulheres e aos povos indígenas, lança luz sobre as assimetrias e omissões que permeiam nossa compreensão da história.

Ainda assim, a jornada não foi apenas marcada por desafios, mas também por descobertas e aprendizados valiosos. Ao investigar as histórias dos professores, encontrei uma fonte inestimável de inspiração e conexão humana. A proximidade entre os gestores das escolas e os homenageados em seus nomes ressalta a importância do legado educacional na construção de identidades individuais e coletivas.

Nesse sentido, minha pesquisa foi além de uma busca por respostas; foi uma jornada de autoconhecimento e crescimento pessoal. Ao me comprometer com esse trabalho, comprometi-me também com uma reflexão contínua sobre minha prática em sala de aula e minha relação com o contexto histórico e social em que estou inserido.

Portanto, encerro este trabalho com um profundo senso de gratidão e responsabilidade. Gratidão pelas histórias compartilhadas, pelas lições aprendidas e pelas conexões estabelecidas. E responsabilidade em continuar

aprofundando meu entendimento sobre a interseção entre biografias e educação, contribuindo assim para um ambiente de aprendizado mais inclusivo, reflexivo e enriquecedor.

Que este trabalho não seja apenas o fim de uma jornada, mas o início de novas descobertas e realizações, tanto para mim quanto para aqueles que compartilham deste caminho de aprendizado e crescimento.

Foram meses de uma imersão em histórias de vida, do personagem mais nobre e distante ao mais terreno e próximo, foi uma tarefa árdua e interessante. Mais do que tratar os personagens, era pensar de que maneira eles compuseram a narrativa de um lugar tão significativo, e por mais que mundialmente conhecido através do turismo, ainda pouco explorado em sua história, cultura e sociedade.

A sete anos vivo em Foz do Iguaçu, a cidade sempre me provocou um misto de estranheza e curiosidade. E foi no conflito dessas emoções que escrevi parte importante da minha biografia.

Propus-me a pensar nesse trabalho um cenário da educação formal financiada pelo Estado. Os 31 colégios e suas características, o primeiro fator a se considerar é a espacialização, quando observamos o mapa na Figura 2, vemos que os municípios estão distribuídos em todas as regiões do município, com maior concentração na região central e na região do São Francisco, áreas mais adensadas.

Contudo ainda faltam colégios em áreas rurais, como a região do Remanso Grande, a população desse bairro e outros em área rural são atendidas por transporte escolar.

Descobrir o nome de todos os colégios de Foz do Iguaçu é uma tarefa simples, que necessitou somente o acesso ao portal do NRE, algumas figuras conhecidas e outras não muito. Foi necessário categorizá-las para estabelecer nexos entre as personagens, que me permitisse pensar sobre momentos históricos e representações do município.

As personagens homenageadas que viveram durante o século XIX, não chegaram sequer a passar por Foz do Iguaçu, mas foram fundamentais na conformação do território e estabelecimento das fronteiras nacionais, moldaram os corpos das pátrias, nem sempre de forma gloriosa ou isentas de críticas.

Mas pensar suas trajetórias, trás importantes contribuições sobre realidade atual.

O continente americano, o “novo mundo” apresenta diferentes etapas do processo de compartimentação do território, a faixa litorânea, onde se passam os principais acontecimentos da história narrada, penso que possa ser chamada de o “velho novo mundo”, e o interior do continente, como “o novo do novo”.

A virada do século marca o início da narrativa de Foz do Iguaçu propriamente, a chegada dos primeiros habitantes não indígenas, trago esse elemento pois acredito que todo exercício de preservação da memória, há muitos esquecimentos. A figura dos pioneiros militares, comerciantes, agricultores, religiosos conta uma etapa importante da conformação social e da modernização do município que conflitava ente formular identidades e ocultar as identidades preexistentes.

A trajetória do local, não poderia estar distante do grande pano de fundo da história nacional, marcada por instabilidade democrática. Políticos homenageados com nomes em escolas estaduais revelam a ocorrência de governos autoritários e de representantes do povo que estiveram engajados na reconstrução da democracia. Esse ponto é interessante e elucida a polarização política presente em todo o território nacional se manifesta também em Foz do Iguaçu.

Firmar-se enquanto nação é um exercício coletivo e diário, para além das questões políticas, laços de identificação são necessários, nesse sentido, colégios que homenageiam grandes personalidades nacionais cumpre a função de manter a unidade, laços comuns nas mais diferentes regiões do país.

Outro ponto observado foi a referência aos elementos naturais da cidade em nomes de escola, a exuberância da biodiversidade é um fator importante para a formulação de referências locais.

A parte mais difícil do trabalho foi reconhecer e descobrir as histórias dos professores, contudo talvez tenha sido a parte mais interessante da pesquisa. Os professores, são sujeitos comuns, viveram suas vidas sem grandes holofotes e repercussão da sua existência. No entanto, o contato com os colégios, foi revelando a proximidade com esses personagens. Muitos dos

atuais gestores das escolas foram alunos ou conheceram os professores que dão nome as escolas.

Como dito, não há lembranças, sem muitos esquecimentos, dentre os vários personagens apresentados, apenas três personagens femininas e a única referencia indígena, deve ao nome do bairro, e não propriamente dita. Assim, podemos ver como existem diferenças nas representações.

A realização da pesquisa foi um processo prazeroso e enriquecedor, inversamente oposto ao processo da escrita. De toda acredito ter expressado o que me comprometi a fazer. Foi um processo profundo de imersão na minha história e na relação que eu estou construindo com esse local.

Espero com esse trabalho ter alcançado conhecimentos que me permitam aprimorar minha prática em sala de aula e na observação dos fatos históricos. Sei que a um longo caminho de amadurecimento.

REFERÊNCIAS

NETO, Lira. A arte da biografia: como escrever histórias de vida. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

AVELAR, Alexandre. A biografia como escrita da História. Dimensões, Vitória, ES, v. 24, p. 157-172/2010-03/2010.

Santos, Milton. Um objeto Geográfico?; O universal e o particular: A atualidade; O tempo como intérprete da realidade dos objetos. In: Santos Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2017.

FERREIRA, Gabriel Nunes. A formação do estado nacional no Brasil e nas repúblicas do prata. In: O rio da prata e a consolidação do Estado Imperial. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: Uma biografia. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SANTOS, M. O retorno do território. p. 15-20. In: SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L.; SOUZA, M. A. (orgs.) Território – Globalização e Fragmentação. São Paulo, Hucitec, 1994

CARVALHO, José Murilo. Dom Pedro II: Ser ou não ser. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BRITO, José Maria. A descoberta de Foz do Iguaçu e a fundação da colônia militar. 1. ed. Curitiba, PR: Travessa dos Editores, 2005.

GUIMARÃES, Décio Gonçalves Ribeiro. Meu livro de pesquisas - volume 1: Biografias. São Paulo. Edições Castor, 1985.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

VIECHNIESKI, Selma Antonia Pszdzimirski. Tensões na construção identitária polonesa: o caso da Colônia Amola-Faca/Virmond (PR). 2017. 178 f. Dissertação (Mestrado em História, Cultura e Identidades) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

SANTOS, Gabriel Acassio Dos. As escolas cívico militares no estado do paraná: retrocesso no direito   educa o pública de qualidade. Anais do XV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/94522>>. Acesso em: 05/02/2024 15:40

GUITARRARA, Paloma. Bandeira da Argentina; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/bandeira-da-argentina.htm>. Acesso em 19 de março de 2024

TIKTOK. Você sabe quem foi Arnaldo Busato? Assista o vídeo e descubra. Quedas do Iguaçu: Tiktok, 2023. 1 vídeo (1 min e 43 segundos). Disponível em: <inserir o link aqui>. Acesso em: 12 fevereiro de 2024.

PEGORARO, Ivo. Há 40 anos falecia Arnaldo Busato. Jornal de Beltrão, Beltrão, 01 mar. 2020. Disponível em: <https://jornaldebeltroa.com.br/politica-arquivo/ha-40-anos-falecia-arnaldo-busato/>. Acesso em: (data de acesso).

CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Consultado em 12 de fevereiro de 2020. FONTES: C M. DEP. Deputados; C M. DEP. Deputados brasileiros. Repertório (7 e 8); Jornal do Brasil (2/3/80); NÉRI, S. 16; Perfil (1973, 1975 e 1980); Súmulas. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/arnaldo-faivro-busato>. Acesso em: (data de acesso).

PACHECO, Sandra C.; GUIMARÃES, Kharina. Ex-deputado Arnaldo Busato é homenageado na Assembleia Legislativa. Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, 21 jun. 2016. Disponível em:

<https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/homem-de-acao-arnaldo-busato-foi-um-dos-lideres-mais-carismaticos-a-passar-pela-assembleia-legislativa>. Acesso em: 12 fev. 2024.

BLOG DE FOZ. O dia em que quase mataram o padre. Foz do Iguaçu, 2020. Disponível em: <https://blogdefoz.blogspot.com/2020/05/o-dia-em-que-quase-mataram-o-padre.html>. Acesso em: 12 fevereiro de 2024.

SÃO JOÃO BATISTA FOZ. História da Paróquia São João Batista. Disponível em: <https://saojoabatistafoz.com.br/historia-da-paroquia-sao-joao-batista/>. Acesso em: 12 fevereiro de 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Almirante Tamandaré. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/tv/172101-almirante-tamandare/#:~:text=Nasceu%20em%20Rio%20Grande%20\(RS,uma%20carreira%20de%20gl%C3%B3rias%20militares](https://www.camara.leg.br/tv/172101-almirante-tamandare/#:~:text=Nasceu%20em%20Rio%20Grande%20(RS,uma%20carreira%20de%20gl%C3%B3rias%20militares). Acesso em: 12 fevereiro de 2024.

MARINHA DO BRASIL. Tamandaré. Disponível em: <https://www.mar.mil.br/hotsites/tamandare/#videos>. Acesso em: 12 fevereiro de 2024.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ. Homem de ação: Arnaldo Busato foi um dos líderes mais carismáticos a passar pela Assembleia Legislativa. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/homem-de-acao-arnaldo-busato-foi-um-dos-lideres-mais-carismaticos-a-passar-pela-assembleia-legislativa>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2024.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Arnaldo Faivro Busato. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/arnaldo-faivro-busato>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2024.

G1. Copacabana ganha estátua de Ayrton Senna às vésperas do réveillon. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/12/28/copacabana-ganha>

estatua-de-ayrton-senna-as-vesperas-do-reveillon.ghtml. Acesso em: (13 de fevereiro de 2024).

YOUTUBE. Quem foi - Helena Kolody. [Data de publicação do vídeo]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vxVBtKUqec4> & t=88s. Acesso em: [Data de acesso]

LIRA NETO explica como escrever uma biografia. Gama Revista, São Paulo, [sem data]. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/semana/me-conta-a-sua-historia/lira-neto-explica-como-escrever-uma-biografia/>. Acesso em: 12 fevereiro de 2024.

A história do Coronel Jorge. Preto no Branco, [sem data]. Disponível em: <https://pretonobranco.com.br/noticia/17364/a-historia-do-coronel-jorge#:~:text=Jorge%20Henrique%20Schimmelpfeng%20>. Acesso em: 12 fevereiro de 2024.

NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO. Colégios e Escolas. Disponível em: <https://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=523>
Acesso em: 12 de março de 2024.

YOUTUBE. Documentário Pioneiros. Vídeonline. YouTube, [2014]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2tPDFfq6TcA>. Acesso em: 12/03/2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Almirante Tamandaré. Disponível em: <
[https://www.camara.leg.br/tv/172101-almirante-tamandare/#:~:text=Nasceu%20em%20Rio%20Grande%20\(RS,uma%20carreira%20de%20gl%C3%B3rias%20militares\>](https://www.camara.leg.br/tv/172101-almirante-tamandare/#:~:text=Nasceu%20em%20Rio%20Grande%20(RS,uma%20carreira%20de%20gl%C3%B3rias%20militares\>) . Acesso em: [20/04/2024].

MARINHA DO BRASIL. Almirante Tamandaré. Disponível em: <
<https://www.mar.mil.br/hotsites/tamandare/#videos\>> . Acesso em: [20/04/2024].